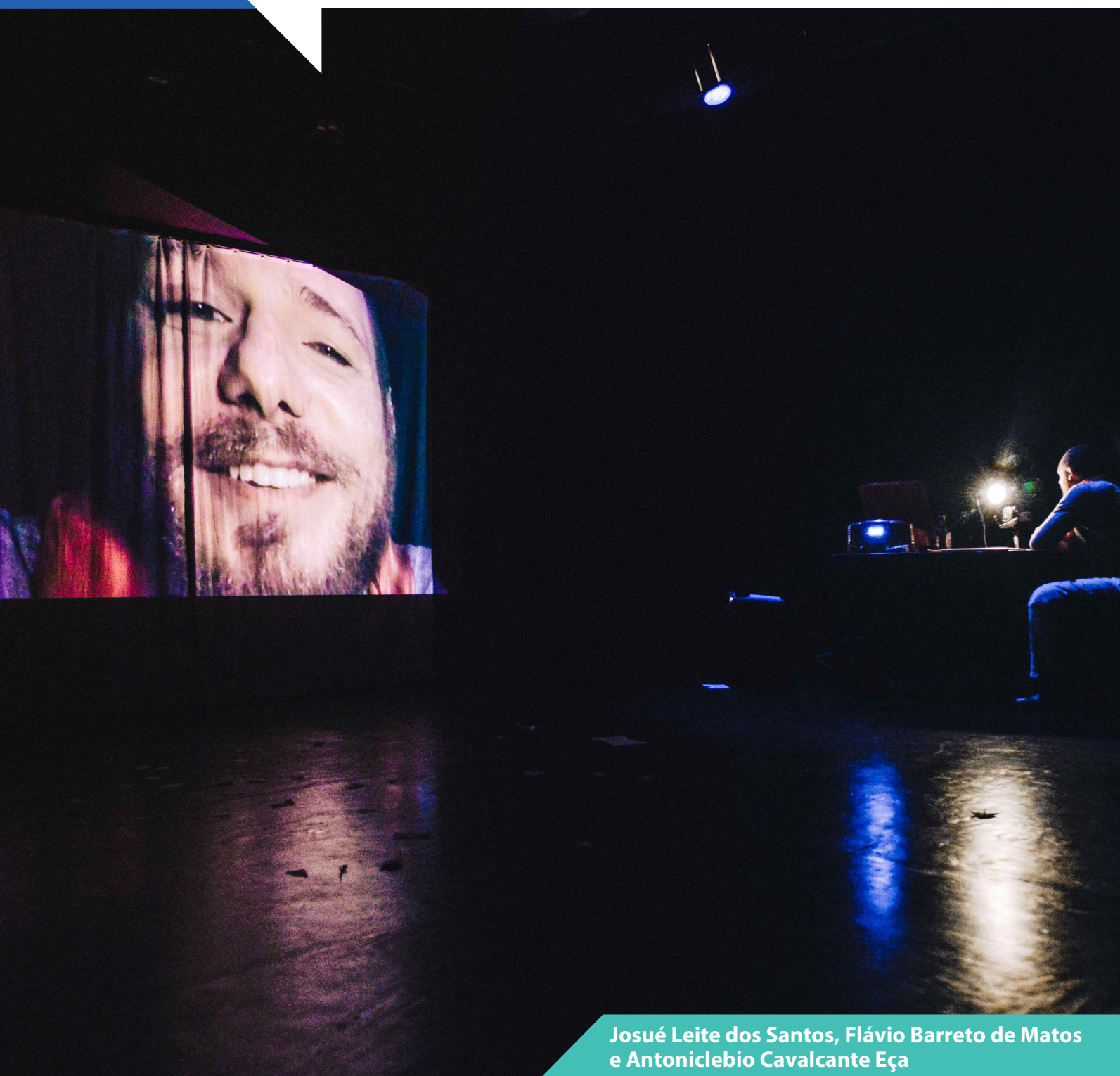




Licenciatura em Teatro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Josué Leite dos Santos, Flávio Barreto de Matos
e Antoniclebio Cavalcante Eça

Tecnologias de Ensino a Distância

TECNOLOGIAS DO ENSINO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
LICENCIATURA EM TEATRO

Josué Leite dos Santos, Flavio Barreto de Matos e Antoniclebio Cavalcante Eça

TECNOLOGIAS DO ENSINO A DISTÂNCIA

Salvador
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Pró-Reitor: Penildon Silva Filho
Escola de Teatro
Diretor: Luiz Cláudio Cajaíba

Superintendência de Educação a
Distância -SEAD

Superintendente
Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Licenciatura em Teatro

Coordenador:
Prof. Mateus Schimith

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &
Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
Haenz Gutierrez Quintana
Foto de capa:

Equipe de Revisão:
Edivalda Araujo
Julio Neves Pereira
Márcio Matos
Simone Bueno Borges

Equipe Design
Supervisão: Alessandro Faria
Editoração / Ilustração:

Amanda dos Santos Braga, Amanda
Soares Fahel Reis, Bruno Deminco Ribeiro,
Davi Cohen Ramos Costa, Ingrid Morais
Barretto, Leandro de Oliveira Souza Costa,

Luana Lopes de Assis Marques de Andrade,
Michele Duran, Rafael Moreno.

Design de Interfaces:
Raissa Bomtempo

Equipe Audiovisual
Direção:
Haenz Gutierrez Quintana

Produção:
Daiane Nascimento dos Santos; Victor
Gonçalves
Câmera, teleprompter e edição:
Gleyson Públio; Valdinei Matos
Edição:
Adriane Santos da Silva, Alan Leonel
Valente Moraes, Lara Menezes Chaves,
Maria Giulia Santos Brandão Lima, Sabrina
de Oliveira Martins

Videografismos e Animação:
Alana Araújo; Camila Correia; Gean
Almeida; Mateus Santana;

Edição de Áudio/trilha sonora:

Filipe Pires Aragão, Mateus Aragão,
Pedro Henrique Queiroz Barreto, Rebecca
Gallinari.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA

S237 Santos, Josué Leite dos.

Tecnologias do ensino a distância / Josué Leite dos Santos, Flávio Barreto de Matos, Antoniclebio Cavalcante Eça. - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.
73 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Teatro na modalidade EaD da UFBA.

ISBN nº 978-65-5631-028-2

1. Ensino à distância. 2. Ambientes virtuais compartilhados. 3. Educação. I. Matos, Flávio Barreto de. II. Eça, Antoniclebio Cavalcante. III. Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. IV. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. V. Título.

CDU: 37.018.43

SUMÁRIO

MINICURRÍCULO DOS PROFESSORES AUTORES	07
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	09
UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	12
A educação como prática social	13
Modalidades de ensino	17
A modalidade EaD	19
O que é Educação a Distância	22
Aspectos conceituais da EaD	24
Aspectos legais da EaD	25
EaD: história e evolução	26
As gerações da EaD	28
A EaD no Brasil	32
Síntese da Unidade	33
UNIDADE 2 - EAD OLINE E O TRABALHO DOCENTE	35
Os desafios Da EaD online	36
A inclusão sociodigital	38
As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) e a reconfiguração das práticas educativas	40
A EaD online como sinônimo da pedagogia da interatividade, redes colaborativas de aprendizagens e outras possibilidades didático-pedagógicas	42
A importância da formação docente frente às demandas contemporâneas educacionais a distância online	46
Síntese da Unidade	51

UNIDADE 3 - OS SABERES DOCENTES E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	54
Ensino e mediação didática na EaD online	55
Os saberes necessários para atuação do professor na EaD online	57
Ensino híbrido	60
Avaliação da EaD	61
Ambiente Virtual de Aprendizagem	62
Moodle	63
Ferramentas de aprendizagens	64
Ferramentas síncronas	64
Ferramentas assíncronas	65
Síntese da Unidade	66
REFERÊNCIAS	69
NOTA SOBRE AS ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS	74



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

MINICURRÍCULO DOS PROFESSORES AUTORES

Josué Leite dos Santos

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Gestão de Recursos Humanos pelas Faculdades Integradas Euclides Fernandes (FIEF). Mestre e doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estudou Antropologia com ênfase na Cultura Afro-Brasileira (UESB) e Direitos Humanos e Democracia (UESB). Está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF/ UESB), ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCus) e atua como colaborador no Projeto de Pesquisa intitulado: “Pipoca Cinema, Literatura e Arte: diversidade na escola” na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Seus estudos e interesses têm ênfases, principalmente, nas temáticas e questões que tangem sobre: Didática, Cultura, Artes, Teatro, Pedagogias Culturais, Masculinidade(s), Gênero, Sexualidade, Teoria Queer, Políticas Públicas em Educação, Currículo e Direitos Humanos em Educação. Atualmente é Professor Magistério Superior.

Flávio Barreto de Matos

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Produção de Mídias para Educação Online (UFBA). Mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais pela Universidade Federal da Bahia (UFSB). E doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de Pesquisa Grieta. Seus estudos e interesses têm ênfases, principalmente, nas Relações Étnico-Raciais, de Gênero e das Sexualidades dissidentes e integrantes. Atualmente é professor da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino na cidade de Una-Ba.

Antoniclebio Cavalcante Eça

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Docência do Ensino Superior e Mídias em Educação. E mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/ UESB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Difort/ CNPq. Atualmente é professor da Educação Básica e Coordenação Técnico Administrativo e Pedagógica da SEMEC no município de Ibirataia-Bahia.



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Caras licenciandas e licenciandos,

O componente curricular “Tecnologias de Ensino a Distância (TEAXX)” tem como objetivo Contribuir na formação docente do professor de teatro com a introdução dos estudos sobre Educação a Distância Online, tecnologias digitais e espaços virtuais de ensino-aprendizagem.

A formação docente em Teatro EaD se constitui para nós um grande desafio e uma alegria pedagógica, pois sabemos das dificuldades e da carência em formação de professores em Teatro no interior do nosso Estado, assim também, como a falta de investimentos públicos para a formação docente neste campo do saber.

Neste módulo queremos lhes proporcionar uma interação mais detalhada dos conhecimentos acerca das Tecnologias de Ensino em EaD, os desafios e as demandas da EaD online, além da reconfiguração do trabalho docente e da educação na atualidade. Através dele desejamos vocês possam se conectar as expectativas da Ementa deste componente curricular que indica para a introdução de conceitos e aspectos tecnológicos que compreendem os processos de ensino-aprendizagem do Teatro na modalidade de ensino a distância (EaD).

Para fins de planejamento didático sinalizamos que este módulo está organizado em 3 unidades temáticas que compreenderá o cumprimento da carga horária total deste componente curricular que é de 68 horas e será integrado as interfaces do AVA Moodle da UFBA onde realizaremos as atividades de aprendizagens colaborativas e participativas, interações e avaliação.

Na Unidade I – “Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICS)” abordaremos os aspectos históricos, conceituais e legais da Educação a distancia (EaD). Nela buscamos apresentar os principais fatos e ideias que caracterizam a evolução da EaD, cujo objetivo é compreender os aspectos tecnológicos que envolvem os processos educativos e sua interfaces com a EaD Online. Deste modo, esta unidade está organizada a partir de três tópicos temáticos: a) A educação como prática social; b) O que é Educação a Distância; c) EaD – História e evolução.

A Unidade II – “EaD Online e o Trabalho Docente” realizamos uma discussão em torno dos efeitos causados pelo advento das as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICS) na educação, que por consequente, alterou os modos de fazer e conceber o trabalho docente e a formação do professor. Apresentamos um esboços dos principais desafios para EaD Online na atualidade articulando a partir da exigências e demandas do século XXI no âmbito educacional, da formação de professores e trabalho docente em contexto do uso das NTICs e EaD Online. Esta unidade tem por objetivo: discutir o trabalho docente e a formação do professor em Teatro no contexto dos processos de ensino-aprendizagem da EaD Online.

A Unidade III, por sua vez, intitulada “Os Saberes Docentes e o Ambiente Virtual De Aprendizagem”, objetivamos a compreensão da mediação didático-pedagógica no contexto da EaD Online e da construção necessárias de novos saberes didáticos que se conectam e dialogam com as realidades digitais contemporâneas. Por isso, focamos no indispensável olhar sobre a mediação didático-pedagógica no contexto da EaD Online e da construção necessárias de novos saberes didáticos que se conectam e dialogam com as realidades digitais contemporâneas. Procuramos evidenciar a produção de novos saberes e competências profissionais docentes que sejam capazes de assegurar o uso assertivo e produtivo dos ambientes virtuais de aprendizagens e suas ferramentas educativas.

Ademais, sugerimos que antes de iniciar suas atividades que você dedique um tempo para assistir este vídeo e organizar seus estudos a partir de agora. Para o bom desenvolvimento deste curso, termos que exercitar bastante a autonomia, a cooperação, o uso colaborativo das redes sociais, do AVA e da leitura.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

Segue a dica da CTE/ SEAD/ UFBA!

**Estudando online dicas para um bom
aproveitamento**

Disponível em: <https://youtu.be/mJe4WvTHE4c>

Enfim, desejamos bons estudos e um incrível percurso formativo no curso de Teatro!
Merda!

Josué Leite dos Santos

Flávio Barreto de Matos

Antoniclebio Cavalcante Eça



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

UNIDADE I - Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs)

Iniciamos o nosso estudo de Tecnologias de Ensino a Distância tentando responder à pergunta “Como as transformações causadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) nos possibilitaram uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, mediada por recursos tecnológicos digitais em constante interação online e/ou offline – a educação a distância (EaD)?”. Continuando, fazemos algumas considerações a respeito da Educação a Distância enquanto uma prática social imbricada no contexto das novas tecnologias digitais, de seus aspectos conceituais, legais e históricos, enfatizando de modo especial a EaD no Brasil.

Nesta unidade, procuramos compreender os aspectos tecnológicos que envolvem os processos educativos e suas interfaces com a EaD no intuito de entender as possibilidades formativas de professores em Teatro EaD. Compreender os caminhos, a fim de traçar novas trilhas educativas e curriculares para a formação docente em Teatro neste novo cenário tecnológico-digital.

A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL

Para autores como o Professor Carlos Libâneo (2013), a educação entendida como prática educativa é um fenômeno social e universal que compreende os processos formativos que ocorrem na sociedade. Desta maneira, as práticas de ensino da universidade, que é uma instituição socioeducativa, devem estar implicadas com as demandas da vida social e contextualizadas com os desafios de seus tempos.

Assim, os acontecimentos atuais da Pandemia: Covid-19 têm comprometido o cotidiano e às formas culturais de ocupação e vivências nos espaços da sociedade. Tais mudanças vêm impactando na rotina e na fluidez dos processos de ensino nas universidades, nas escolas, etc. E afetam os processos formativos de várias maneiras. Vejamos algumas:

- a. Exige outro tipo de trabalho docente, mais interativo e tecnológico, o que provoca uma produção do saber implicada na reflexão crítica da prática docente frente a as demandas do século XXI, isto é, o ensino como agência¹ de criação de possibilidades para a produção ou construção do conhecimento;
- b. Força as instituições de ensino a mudar sua prática pedagógica por causa do isolamento social e a pressiona ao uso imediato das ferramentas e dispositivos tecnológicos dos meios de comunicação e da informática;
- c. Reforça a ideia da formação de professores como uma demanda social constante. Dialogando com o professor Paulo Freire, na experiência da formação permanente e implicada nos acontecimentos históricos e culturais (FREIRE, 2011). O que para o campo epistemológico da Didática, em especial, exige a produção de outros saberes que, integrados aos saberes docentes já trabalhados na universidade, respondam às reivindicações da atualidade para a formação de professores no século XXI;
- d. Induz as instituições de ensino a construir alternativas metodológicas do trabalho docente, uso de tecnologias digitais, ampliação da modalidade de educação a distancia, reformulando padrões pedagógicos de estudos em contexto de educação online;

1 Agência. Tradução de agency, termo empregado [...] para se referir à capacidade de agir do ser humano ‘agencia’ é aquilo que a gente tem. M geral, ‘agencia’ opões-se a ‘estrutura’” (SILVA, 2000). – In: SILVA, T.T. Teoria Cultural e educação – um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

e. Desafia os seus professores a garantir o direito à educação pública de qualidade social num cenário de desigualdade, precariedade e injustiça social imbricados da educação a distância.

Em contrapartida, as novas tecnologias digitais ou novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) têm proporcionado e impulsionado reflexões no campo educacional e conseqüentemente mudanças de postura na nossa prática pedagógica. Novas provocações e novas possibilidades de aprendizagem têm gerado desconforto no modo como estamos desenvolvendo a educação.



FIGURA 1.
FONTE: : Pixabay.

Compreendendo que as tecnologias fazem parte da vida e do dia-a-dia dos brasileiros e brasileiras, devemos, com isso, reconhecer as potencialidades e os benefícios que elas podem nos trazer. Uma vez que, utilizando as novas mídias no contexto pedagógico, facilitamos, assim, a abertura de novos caminhos para agirmos na condição de professor e professora e, também, como agentes produtores e transformadores sociais.

É importante, também, pensarmos que o conhecimento não está limitado apenas à sala de aula, e sim a diversos ambientes de convivência em que torna possível o compartilhamento de experiências, independentemente do lugar, espaço ou tempo, possibilitando que a aprendizagem se torne mais prazerosa e motivadora para os discentes e docentes.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**Especial Tecnologia na Educação - Por que
usar tecnologia com Anna Penido**

Disponível em: <https://youtu.be/IzsHAIcVxR8>

Segundo as Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO 2014, “a utilização dos smartphones, através dos aplicativos de mídia sociais, como o Facebook Messenger, LinkedIn, Snapchat e o WhatsApp”, oportuniza o uso de múltiplas linguagens que contribuem no processo de aprendizagem em qualquer hora ou lugar, facilitando o acesso imediato dos dados e informações, possibilitando o compartilhamento do conhecimento adquirido.

Como reafirmam Moran, Masetto e Behrens (2014),

Com a chegada das novas tecnologias, a escola poderá se transformar em um conjunto de espaços ricos e de aprendizagens muito significativas, seja de forma presencial ou digital, o importante é que o professor aproveite essas potencialidades das tecnologias disponíveis para motivar os seus alunos a aprenderem de forma atuante e independente. (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2014, p. 31).

Já Lévy afirma que “o homem informatizado está inaugurando práticas sociais e culturais ainda parcialmente desconhecidas, assim como se aborda a costa de um continente inexplorado” (LÉVY, 1999, p. 56). Apesar de alguns progressos tecnológicos, essa informação, ainda que um pouco distante, infelizmente é uma realidade atual.

Porém, não podemos desconsiderar ou negar que a utilização das novas tecnologias pela sociedade moderna tem facilitado potencialmente a comunicação entre as pessoas. Proporcionando a troca de informações sob as mais variadas formas, pois os aparelhos tecnológicos, principalmente o celular, passaram a agregar, através do uso de aplicativos,

diversos recursos, como troca de imagens, vídeochamadas, produção de vídeos e troca de mensagens instantâneas, dentre outros recursos.

No entanto, enfrentar o desafio de ensinar no século XXI, com as evoluções dos suportes midiáticos, pode não ser uma tarefa tão fácil para alguns educadores e educadoras. É preciso criar estratégias que possam transformar a educação, que urge mudanças. Tanto nos currículos, quanto na forma que são conduzidos os processos de ensino aprendizagem. Nossos alunos e alunas precisam se reconhecer nos espaços educacionais, precisam ver suas narrativas de vida inseridas nas propostas de aulas e nos materiais didáticos. Para isso, é preciso que a educação entre em consenso com a comunidade e esteja atenta às transformações sociais. Assim, como é preciso haver mais diálogo entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Acredito que hoje o nosso maior desafio, enquanto educadores é tornar a educação mais atrativa através de práticas significativas e que estejam atreladas ao uso das NTICs no cotidiano escolar. Dessa forma, estaremos colaborando para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, assim como, ressignificando a práxis pedagógica. Sobre essa perspectiva, o Interacionismo sociodiscursivo – ISD, difundido por Jean-Paul Bronckart e colaboradores, vem ganhando espaço e visibilidade no campo da ciência por considerar a linguagem humana como principal atividade social.

Assim, com a inserção das tecnologias em nosso cotidiano escolar juntamente com as características individuais e coletivas dos alunos e alunas, outras relações de interatividade são possíveis. Porém as propostas de utilização dos textos midiáticos em sala de aula não devem ser apenas utilizados como pretexto ou como forma de associar o texto pelo texto.

Nas palavras de Marcos Baltar (2012), “ao agir dessa forma, a escola deixa de abrir espaço para a discussão acerca de temas de possíveis interesses da comunidade escolar, e no lugar de funcionar como instância questionadora, até mesmo debatedora do discurso hegemônico [...]” (BALTAR 2012, p. 34).

Dessa forma, observamos que a escola deverá estar atenta à essas práticas, pois desconstrói o princípio do ISD, que propõe ações a competência discursiva dos estudantes, indo de encontro às práticas do “senso comum”, que apenas reproduzem um discurso já pronto, sem abrir espaço para os discentes refletirem e se posicionarem frente aos problemas que estão à sua volta.

Entendemos, assim, que as novas tecnologias fazem cada vez mais parte do nosso cotidiano. Através delas, podemos apontar inúmeros caminhos para o processo ensino-aprendizagem, dentre eles, o uso das mídias digitais como instrumento pedagógico, que vêm ocupando os espaços escolares desde os anos 90.

Logo, por meio do uso das tecnologias na educação é possível pensar em uma nova concepção de ensino, um novo espaço para troca de informações articuladas em ambientes educacionais distintos e que passaram a ter mais sentido, uma vez que os sujeitos foram facultados a experimentar situações diversas do saber científico associados às vivências e experimentações do cotidiano dos educandos e educandas intermediados pela interface digital.

Modalidades de Ensino

O Sistema Educacional Brasileiro organiza a educação em níveis, etapas, fases e modalidades. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96) a educação do Brasil passou a ser organizada em Educação Básica e Ensino Superior.

A educação básica é formada por três etapas e organizada por modalidades de ensino, tendo como principal objetivo a formação cidadã das juventudes brasileiras. Hoje, depois de reestruturada, encontra-se organizada da seguinte forma:

- Ensino Infantil;
- Ensino Fundamental (I e II);
- Ensino Médio.

Além das três citadas níveis acima, de acordo com o art. 21 da Lei n.º 9.394/96, a educação escolar brasileira é composta também pelo nível superior.

A Educação Superior, por meio da regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96, estabelece para o ensino duas modalidades de atuação: a presencial e a distância. A modalidade presencial é a utilizada comumente nos cursos que são regulares, pelo qual os professores e alunos desenvolvem suas atividades de ensino e aprendizagem quase sempre no mesmo espaço físico – a sala de aula, e geralmente são encontros realizados ao mesmo tempo denominados de ensino convencional.

Na modalidade à distância, tanto os professores como os alunos estão fisicamente separados no espaço e/ou no tempo. Para isso, conforme aponta Moran (2009), esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos que sejam presenciais.

As plataformas existentes da modalidade EAD são, hoje, uma das mais utilizadas por estudantes de diversas partes do mundo, e que servem para criar e desenvolver espaços de construção do conhecimento e até mesmo de criação e desenvolvimento de ferramentas ou sistemas que poderão ser utilizados no ambiente online.

Outras modalidades brasileiras de ensino são: Educação de Jovens e Adultos – EJA (ensino fundamenta ou médio); Educação Profissional ou Técnica e Educação Especial.

Síntese dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino no Brasil		
Níveis de Ensino	Educação Básica	Ensino Infantil
		Ensino Fundamental I (anos iniciais) e II (anos finais)
		Ensino Médio
	Ensino Superior	
Modalidade de Ensino:	Ensino Presencial;	
	Ensino à Distância;	
	Educação de Jovens e Adultos (EJA);	
	Educação do Campo;	
	Educação Especial;	
	Educação Profissional;	
	Educação Quilombola;	
	Educação Indígena.	

TABELA 1.
FONTE: : LDB 9394/96

A Modalidade EaD

É de conhecimento de grande parte das pessoas e, principalmente, dos educadores e educadoras, que a modalidade de Ensino a Distância (EaD), já é uma realidade crescente tanto no Brasil, quanto em outros países. Dessa forma, considerando-se o avanço das tecnologias, percebemos o quanto ela vem transformando e gerando mudanças nas relações humanas, que passaram a ser fortemente influenciadas pelo uso da internet.

Desse modo, a EaD é o resultado de toda essa transformação. Assim, (re)pensar nossas concepções de ensino-aprendizagem, requer dentre outras ações a compreensão desse fenômeno e quais os impactos ocasionados nas práticas de ensino. Uma vez, que seu surgimento, como modalidade, tem possibilitado outras formas de aprendizagem.

Segundo Moran,

o desafio inovador em EaD é superar o “conteudismo” e criar ambientes ricos de aprendizagem. As grandes universidades são importantes não somente pelo que acontece nas salas de aula, mas também pelas inúmeras possibilidades de aprendizagem em grupos de pesquisa, eventos, congressos, laboratórios, bibliotecas, conversas ocasionais em espaços diferentes. A educação a distância será importante quando ofereça essas inúmeras possibilidades de aprendizagem simultaneamente, quando houver atividades diversificadas e eletivas num curso e quando superarmos a programação rígida de leitura e atividades fixas que a caracterizam até o presente momento. (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2003, p. 5).

Acredito que o grande desafio da educação a distância na contemporaneidade não esteja apenas na construção de diálogos que reproduzam o conhecimento de forma vaga - vertical, mas de proporcionar situações de comunicação que aproximem as experiências do cotidiano com o conhecimento sistematizado. Nesse contexto a tecnologia tem sido fator determinante nas relações interpessoais tanto no ambiente escolar, quanto em outros espaços sociais.

Tudo isso nos faz refletir sobre o que de fato as escolas têm ofertado como proposta de educação, e se de fato nós, enquanto professores e professoras, estamos preparados para enfrentarmos esse novo cenário educacional. Outro questionamento, muito significativo por sinal, seria se o sistema educacional vem correlacionando o tempo, espaço e o perfil sociocultural dos educandos e das educandas dentro dos espaços educacionais, considerando suas experiências e vivenciam imersos no mundo digital.

Uma vez que, na educação, esses recursos tecnológicos vêm mudando a forma de como ensinamos e a forma como nossos alunos vêm aprendendo. Segundo Bill Green & Chris Bigum no livro intitulado “Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação” organizada por Tomaz Tadeu da Silva, “isso ocorre no contexto de uma expansão extraordinária na importância, alcance e densidade da assim chamada cultura da mídia e dos correspondentes debates e controvérsias, centrados no suposto declínio da vida contemporânea”. (BILL GREEN & CHRIS BIGUM, 2000, p. 204).

Você já deve ter percebido, pelo que já foi discutido até aqui, que as novas construções em torno da educação tida como tradicional já não conseguem mais dar conta desse novo público de sujeito/estudantes inseridos na era digital e daquilo que julgamos ser necessário para nossa aprendizagem.

Para Rocha, Rangel e Souza (2017), nesse novo contexto de “comunicação e pensamento, faz-se necessário compreender as implicações que emergem das tecnologias digitais para a educação e, em especial, para a comunicação e produção de sentido”. (ROCHA; RANGEL; SOUZA, 2017, p. 13)

No bojo dessas discussões, o professor Antônio Nóvoa (2010) argumenta que “O lugar da Escola vem sendo discutido com ardor e entusiasmo. Após um século de enormes progressos, surgem sinais claros de insatisfação e de mal-estar”. (NÓVOA, 2010, p. 205)

Desse modo, outros espaços de aprendizagem vêm sendo criados em decorrência da defasagem do ensino tradicional, que não contempla mais esse público online, como também pelo perfil socioeconômico do homem moderno. “O fato é que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm colocado instáveis as antigas forças e representações, possibilitando outros modos de conhecimento e de regulação social na perspectiva de uma nova sociedade”. (ROCHA; RANGEL; SOUZA, 2017, p. 15)

Nessas imbricações, o uso dos veículos de comunicação como tablets, smartphones, notebooks, dentre outros, conectados à internet, tem favorecido novas comunidades virtuais e desencadeado várias estratégias de comunicação, aprendizagem e sociabilidade em rede. Tal interação, disseminada e mediada pela internet.



FIGURA 2.
FONTE: : Pixabay.

Nesses novos espaços de aprendizagem, denominados ciberespaços, o qual Lévy (1999), na parte introdutória do seu livro *Cibercultura*, define como,

[...] novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999. p. 17).

Logo, com todo esse avanço tecnológico, o advento da Educação a Distância (EaD), surge como uma nova proposta de modalidade de ensino e aprendizagem, a qual mediada pelos recursos tecnológicos digitais propõe no campo educacional mudanças no modo de se produzir conhecimento.

A partir disso, são construídas novas possibilidades de formação e produção do conhecimento. Neles, os sujeitos do processo educacional estabelecem relações singulares, estimulados por uma práxis motivadora e criadora de fatores cognitivos gerados através da comunicabilidade e da dialogicidade.

No entanto, é preciso estarmos atentos as inovações tecnológicas e nos impactos ocasionados na nossa vida cotidiana. Uma vez que, ao modificar a nossa capacidade de comunicação e interação a educação formalizada, muito longe de ser uma exceção,

impulsionada pela evolução tecnológica, sentiu-se a necessidade de adequação a essa nova realidade. Sendo assim, o uso das NTICs no contexto daquilo que é reconhecido como educação formal é algo, ainda, muito restrito, não por falta de recursos, mas por falta de incentivos e formação profissional.

1.2 O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p.01).

Como já devem ter percebido a tecnologia mudou muitas coisas em nossas vidas, desde o modo como produzimos conhecimento, interagimos com nossos amigos e familiares, até a forma como exercemos a nossa cidadania. Dessa maneira, os recursos tecnológicos tornaram-se extensões do nosso corpo, fazendo com que os relacionamentos construídos virtualmente ganhem dimensões não só nas relações interpessoais, mas na formação intelectual, como também na produção de pesquisa em diversos segmentos sociais.

Na educação, esses recursos também vêm mudando a forma com que aprendemos e ensinamos. Se antes educávamos os alunos para utilizar as tecnologias, hoje as utilizamos para educarmos os alunos, o que torna o processo de ensino aprendizagem mais significativo e democrático. Talvez o nosso maior desafio é como inserir na escola um sistema comunicativo que correlacione o tempo, o espaço e o perfil sociocultural dos educandos e das educandas, dentro de um ambiente escolar heterogêneo e com problemas e desafios diversos.

Segundo Moore e Kearsley (2008),

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.21).

Neste cenário contemporâneo, o educador (a) e educando (a) assumem papéis distintos do ensino tradicional, pois aprendemos a selecionar as informações apropriadas, expressamos nossas ideias, imprimimos nossas opiniões e nos posicionamos politicamente, sempre em conexão com o outro. “Ser um aluno a distância também é diferente; a pessoa precisa ter aptidões distintas para o estudo e habilidades de comunicação diferentes.” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 21).

Assim é preciso repensar a importância de avançarmos, enquanto educadores, frente aos novos desafios que a contemporaneidade vem trazendo. No entanto, faz-se necessário perceber as tecnologias, como recurso de ensino-aprendizagem, como uma nova forma de se produzir conhecimento e transformar o nosso contexto, proporcionando uma nova forma de pensar e produzir conhecimentos nesse novo mundo globalizado. Lembrando que a tecnologia não faz dos educandos um expert do conhecimento, nesse cenário o papel do professor/mediador é de suma importância.



Vale à pena ler também...

ROCHA, M. C. S; RANGEL, M.T. R; SOUZA, L.G. Introdução a educação a distância. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

Disponível em: “http://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174995/5/eBook_Introducao_a_EaD_UFBA.pdf”

Aspectos Conceituais da EaD

*[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a **mediação didático-pedagógica** nos processos de **ensino e aprendizagem** ocorre com a utilização de meios e **tecnologias de informação e comunicação**, com estudantes e professores desenvolvendo **atividades educativas em lugares ou tempos diversos** – (Decreto Lei nº 5.622 de 19/12/2005, grifo nosso).*

Com o avanço das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), as escolas e as Universidades estão sendo pressionadas a ressignificarem as suas práticas pedagógicas incluindo as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Uma necessidade que atravessa os métodos tradicionais, uma vez que as práticas sociais estão cada vez mais permeadas pelo uso de mídias digitais no cotidiano das instituições de ensino.

De acordo como decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998,

os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente. (BRASIL, 1998, p.01)

Dessa forma, as atividades devem ser pensadas e configuradas de maneira que estimule no educando e na educanda a construir o conhecimento de forma interativa e colaborativa. Ou seja, os discentes não são mais vistos como meros reprodutores do conhecimento. No ambiente virtual de aprendizagem, a relação entre o professor x aluno acontece em um novo espaço, onde a autonomia é peça fundamental desse processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, não trata apenas de agregar a teoria e a prática, aqui a educação é entendida como forma (imaginária ou física) dando vida e significados as proposições pensadas e estruturadas previamente para que cheguem o produto ao público desejado.

Inúmeras são as vantagens de um sistema EaD no processo de aprendizagem, que não só se justificam por uma questão de economia de tempo, mas principalmente pelos instrumentos oferecidos para o contínuo monitoramento da qualidade e pelas informações em tempo real que orientam a metodologia educacional e aumentam significativamente a satisfação da comunidade acadêmica. A incorporação de ferramentas tecnológicas que vêm colaborar para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem representa uma das mais importantes iniciativas precursoras da evolução educacional e uma tendência mundial. (SANTOS; OLIVERIRA, 2009, p.225)

Desse modo, outros espaços de aprendizagem vêm sendo criados e configurados em decorrência da mudança do perfil do homem moderno, resultante das transformações econômicas e sociais advindas do mundo globalizado.

Aspectos Legais da EaD

Ao longo da história, tivemos muitos avanços com relação ao ensino à distância no Brasil, por isso, para que essa modalidade de ensino se efetivasse de maneira adequada e de acordo com o MEC, foram implementados alguns adendos específicos na legislação brasileira quanto o ensino a distância.

As bases legais para a modalidade de educação a distância no Brasil, foram estabelecidas pela Lei nº 9.394/1996, especificamente nos artigos 80 e 87 em que estabelecem algumas ações para autorização e regulamentação da EaD e dentre esses dispositivos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, estabeleceu algumas diretrizes para que a educação brasileira avançasse em direitos e oportunidades iguais para todos de acesso ao ensino e aprendizagem, sendo necessário estabelecer no bojo da respectiva Lei conceitos e diretrizes mais específicas para atender ao público específico.

Mudanças da sociedade contemporânea e do mundo mais moderno e globalizado trouxeram para o contexto da educação a exigência de uma regulamentação para o funcionamento da Educação à Distância-EaD em todo o país, mediante a publicação do Decreto n. 5.622/2005 que possibilitou a construção do conhecimento por meio da inserção das novas tecnologias de informação e comunicação.

O Decreto 5.622/2005 regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispõe que a educação a distância seja caracterizada pela utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, mediada de forma didático-pedagógica realizada nos processos de ensino e aprendizagem entre alunos e professores, desenvolvendo diferentes atividades educativas, podendo ser em diferentes lugares e a qualquer momento.

O respectivo decreto prevê também alguns momentos presenciais obrigatórios, tais como: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino. E em relação aos níveis e modalidades educacionais, esse Decreto, em seu Art. 2º, estabelece que a educação a distância poderá ser ofertada na: I - educação básica; II - educação de jovens

e adultos; III - educação especial; IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) técnicos, de nível médio; e b) tecnológicos, de nível superior; V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) sequenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e e) de doutorado.

EAD: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

A EAD no Brasil é marcada por uma trajetória de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação provocados por ausência de políticas públicas para o setor. Em mais de cem anos, excelentes programas foram criados e, graças à existência deles, fortes contribuições foram dadas ao setor para que se democratizasse a educação de qualidade, atendendo, principalmente, cidadãos fora das regiões mais favorecidas. Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EAD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram, e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que as ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento. Ainda há muito a ser feito, contudo os últimos resultados demonstram tendências de progresso, que deverão beneficiar toda a sociedade. (ALVES, 2009, p.9)

Nesse novo contexto as pessoas, imersas a essas novas transformações e experimentações tecnológicas, tem gerado algumas discussões e tem sido tomado por preocupações frente ao que chamamos Era Digital. Tal preocupação está na forma como as pessoas vem conduzindo suas vidas, principalmente no campo educacional.

Diante desse novo modelo de organização social, e motivados pelas novas possibilidades de aprendizagem e interação, compreendemos que todo esse contexto e as implicações das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) na formação humana requerem uma atenção especial, pois, nesse cenário, a presença física não é mais o fator preponderante para nossa formação. Isso ocorre devido à criação de outros espaços de interação, configurando-se em um novo momento sociocultural, político e econômico, cada vez mais exigente, que tem provocado mudanças significativas em nosso comportamento, seja ele individual ou coletivo.

Com os avanços tecnológico, surge a Educação a Distância (EaD), instituída como uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, mediada pelos recursos tecnológicos digitais, imersa no campo educacional, podendo acontecer de forma mista ou totalmente online.

Dessa maneira, vislumbra-se um novo caminho para democratização da educação em todo o território nacional.

Rompe-se, então, ao modelo tradicional de ensino e movimenta-se em outros espaços de aprendizagem, agora não mais formatado entre quatro paredes, viabilizando um ambiente interativo e dialógico em que professores e alunos interagem sobre o princípio da ubiquidade.

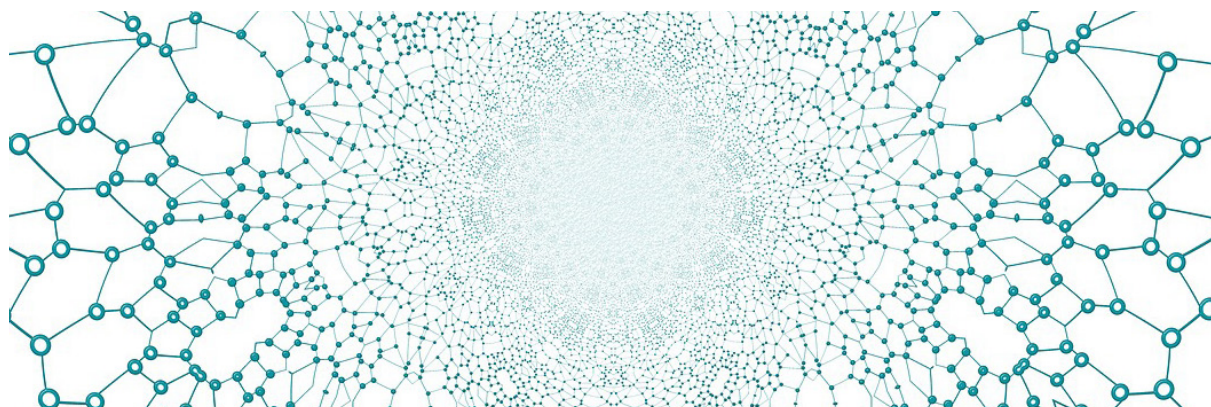


FIGURA 3.
FONTE: Pixabay.

Segundo Rocha, Rangel e Souza (2017), “a EaD de qualidade, para existir, deve promover comunicação completa, de mão dupla, garantindo a voz e autoria de todos os participantes” (ROCHA; RANGEL; SOUZA, 2017, p. 18). Dessa maneira, a interatividade entre os sujeitos é fator preponderante nessa nova modalidade de ensino, que vem ganhando espaços significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Favorecidos e expandidos pela internet, os espaços de aprendizagem, interatividade, o que chamamos de ciberespaços, são construídas novas possibilidades de formação e produção do conhecimento. Neles, os sujeitos do processo estabelecem relações singulares, estimulados por uma práxis motivadora e criadora de fatores cognitivos gerados através da comunicação e do diálogo.

De acordo com Serafim e Souza (2011),

na educação contemporânea o professor não é visto como a fonte de todo o conhecimento e o conhecimento não é um objeto, algo que possa ser transmitido do professor para o aluno. Contudo, ainda hoje, em muitas escolas, predomina a comunicação vertical, o professor é o detentor do saber absoluto, agindo como um transmissor de conhecimento e não permitindo que o aluno discuta suas ideias e traga novas informações para a sala de aula.

Muitos professores não levam em conta a experiência que os alunos já trazem consigo e não estimulam a discussão sobre o que eles aprendem em casa, na rua, na TV, no rádio, revistas e Internet. (SERAFFIM; SOUZA, 2011, p. 24)

Logo, fica claro que tanto o professor tido como tradicional quanto o professor da EaD devem pensar criticamente os novos espaços de aprendizagem. Pensar numa formação continuada, como forma de atualização e valorização do ensino, atrelado ao uso das tecnologias, como afirma Freire (2011), em sua obra intitulada “Pedagogia da autonomia”, “na formação do professor, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2011, p. 39).

Assim, os processos de formação do sujeito autônomo, crítico e reflexivo se reverberam numa prática em que se valorize o sujeito em sua totalidade, frente aos desafios da sociedade contemporânea marcada fortemente pela interação em rede.

Para uma educação de qualidade, seja a distância ou presencial, propomos uma educação que efetivamente tenha o foco voltado para a aprendizagem. E, em especial para a modalidade a distância que sua organização esteja centrada na modelagem do ambiente, na mediação pedagógica e no planejamento de atividades pautadas na reelaboração do significado com investimento em ações que valorizem a interatividade permitida pelos dispositivos tecnológicos. (BARROS; CARVALHO, 2011, p. 228)

As Gerações da EaD

*Ao longo da história, a EaD evoluiu, podendo ser caracterizada, segundo Moore e Kearsley (2007), por cinco gerações diferentes: **1ª Geração**: marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência; **2ª Geração**: ensino por rádio e televisão; **3ª Geração**: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas; **4ª Geração**: marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; **5ª Geração**: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet. (COSTA 2017, p. 7 apud MOORE e KEARSLEY, 2007, grifo nosso).*

Notamos que a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino cada vez mais comum em todo território nacional. Tal crescimento se dá pela facilidade de acesso ao conhecimento seja ele de forma individualizada, e/ou coletiva. Mas essa facilidade nem sempre foi possível, principalmente no Brasil, limitando-se inicialmente a uma pequena

camada da população com poder aquisitivo. Segundo a autora Marta Maria Linden (2011), as primeiras Universidades a inovarem com a modalidade de ensino de educação a distância fora,

- *Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) na Espanha* (<http://www.uned.es/portal/>), estruturada nos anos 70, utilizava materiais impressos entregues via correio como meio principal. No final do século XX, migrou para integração com a Internet. Essas propostas atraíram um grande número de estudantes em todo o mundo, tanto de carreiras de graduação como de pós-graduação. Tem atualmente mais de 200 mil alunos.
- *A Universidade Aberta no Reino Unido, criada em 1971, mais conhecida como Open University* (<http://www3.open.ac.uk>), mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, o qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos, em períodos de recessos de cursos presenciais em outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade. Essa universidade transformou-se em modelo de ensino a distância e os egressos dessa modalidade competiam pelos postos de trabalho com os graduados de universidades presenciais. Atualmente, tem cerca de 210 mil estudantes.
- *A FernUniversität, criada na Alemanha em 1974 com o objetivo principal de aliviar a pressão da demanda por vagas nas tradicionais universidades presenciais alemãs. Na FernUniversität* (<http://www.fernuni-hagen.de/>), o ensino é articulado sobretudo na forma de cursos a distância, de baixa estruturação, elaborados com ampla liberdade pelos professores dos cursos, sob a forma de textos didáticos, glossários, questões para autoteste e trabalho autônomo (Peters, 2001). Peters foi o fundador e primeiro reitor da FernUniversität. Tem atualmente 56 mil estudantes.
- *A Universidade de Wisconsin* (<http://www.wisc.edu/>), criada exclusivamente para essa modalidade de ensino, marca um ponto importante no desenvolvimento de EAD na educação norte-americana. Em 1981, a administração da universidade aceita proposta de seus professores para organizar cursos por correspondência nos serviços de extensão universitária. (LINDEN, 2011, p.14)

Segundo Costa (2017 apud MAIA e MATTAR, 2007, p. 25 - 36), no Brasil os principais acontecimentos da Educação a distância são:

1- Década de 40:

Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas.

2- Década de 50:

Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) passa a produzir programas transmitidos por diversas emissoras (1957); a Arquidiocese de Natal no Rio grande do Norte lançou um sistema de radiodifusão, cujo sucesso inspirou a criação do Movimento Nacional de Educação Básica (MEB), em 1958.

3- Década de 60:

Movimento Nacional de Educação de Base, concebido pela Igreja e patrocinado pelo Governo Federal (1961); Fundação Padre Landell de Moura - FEPLAM – RGS e a TV Universitária de Recife – Pernambuco (1967); Decreto n.º 65.239, de 1969, que criou o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais – SATE, em âmbito Federal.

4- Década de 70:

Associação Brasileira de Teleducação (ABT) ou Tecnologia Educacional; Projeto Minerva, em Cadeia Nacional; a fundação Roberto Marinho inicia Educação supletiva a distância para primeiro grau e segundo graus; o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL); a Emissora de Televisão Educativa (TVE) Ceará; Telecurso do 2º grau; Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; Programas de alfabetização – (Movimento Brasileiro de Alfabetização, MOBRAL).

5- Década de 80:

A Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão à distância; TV Cultura de São Paulo; Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos; em 1983, o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”.

6- Década de 90:

Telecurso 2000 e Telecurso Profissionalizante – Fundação Roberto Marinho e SENAI; Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO); Canal Futura – canal do conhecimento; Criação do Sistema Nacional de Radiodifusão

Educativa – SINRED; Sistema Nacional de Educação à Distância – SINEAD; PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício; em 1992, é criada a Universidade Aberta de Brasília; em 1995, é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC; em 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira.

7-A partir de 2000:

Em 2000, é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Em 2004, vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Em 2005, é criada Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Em 2011, a Secretaria de Educação a Distância é extinta. Devido à extinção recente dessa secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**Ponto de Vista sobre Educação à
Distância no Brasil.**

Disponível em: “<https://youtu.be/ZcEiGDHtjrQ>”

A EaD no Brasil

A EaD é uma modalidade de ensino que se destaca no contexto educacional e que vem sendo utilizada há muitos anos no Brasil. Contudo, apenas recentemente vem ganhando mais espaço devido ao impulsionamento que recebeu por meio da ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação. Sua evolução histórica teve início a partir das primeiras décadas do século XX, quando houve o surgimento e dispersão dos meios de comunicação com cursos profissionalizantes por correspondência, rádio e mais tarde com a televisão e a internet, proporcionando assim, novas percepções educacionais. (COVALSKY, MOTA 2016, p. 76)

Nos tópicos anteriores, falamos muito sobre a EaD. Você já parou para refletir porque estamos vivenciando essas transformações no ensino no Brasil? E como isso vem afetando a maneira como produzimos conhecimento? E quais são os fatores que vem impulsionando esse crescimento? Tais questionamentos nos mobilizam a pensar as estratégias e a atuação das políticas públicas voltadas para efetivação dessa modalidade de ensino como, também, se realmente há um processo de democratização e a garantia do acesso à educação EaD para todas as pessoas do território nacional.

Segundo Costa (2017),

Hoje, a EaD no Brasil está consolidada por uma ampla legislação emitida pelo governo, isto é, pelo MEC. Essa legislação vem, primeiro, regulamentar o que foi estabelecido no artigo 80 da LDB, por meio da publicação do Decreto nº 5.622/05. A partir deste Decreto, várias outras legislações foram publicadas, como por exemplo, os Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância, que definem princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância, a fim de consolidar ainda mais essa modalidade de ensino, até então mal compreendida. Com tal amparo legal, a EaD passa a ocupar lugar de destaque no ensino brasileiro, junto com a modalidade presencial. (COSTA, 2017, p. 72)

No que concerne às demandas educacionais no Brasil, a EaD vem contribuindo com as concepções pedagógicas e tornando-se uma forte aliada na formação de professores e professoras. Dessa forma, ela não é apenas mais uma modalidade de ensino, mas torna-se um significativo avanço no processo de universalização da educação. Ainda que no Brasil os problemas educacionais sejam um grande desafio, acreditamos que a EAD possa atenuar o baixo rendimento nos indicadores de desenvolvimento educacional.

Por fim, percebe-se que no Brasil, as pessoas têm se tornado cada vez mais abertas ao ensino a distância, todavia ainda existe muito preconceito e resistência a ser superado. Vantagens e desvantagens, possibilidades e dificuldades caminham lado a lado. Mas pelo Ensino a Distância muitas pessoas que antes não conseguiam prosseguir nos estudos, agora têm oportunidade de concluí-lo. Modernidade, praticidade e eficiência são alguns adjetivos que se pode destacar nessa modalidade de ensino que de um modo geral, transformará a sociedade e a educação como um todo. (COVALSKY, MOTA, 2016, p.79)



Vale à pena ler também...

COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da.
Metodologia do ensino a distância. Salvador:
UFBA, 2016.

Disponível em: “https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174984/2/eBook_Metodologia_do_Ensino_a_Distancia-Ci%C3%A2ncias_Contabeis_UFBA.pdf”

Síntese da Unidade

A educação entendida como prática educativa é um fenômeno social e universal que compreende os processos formativos que ocorrem na sociedade;

As novas tecnologias digitais ou novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) têm proporcionado e impulsionado reflexões no campo educacional e conseqüentemente mudanças de postura na nossa prática pedagógica;

O uso das tecnologias digitais na educação nos faz refletir em uma nova concepção de ensino, um novo espaço para troca de conhecimentos e informações, articuladas em ambientes virtuais educacionais distintos;

No ambiente virtual de aprendizagem, a relação entre o professor x aluno acontece em um novo espaço, onde a autonomia é peça fundamental desse processo de construção do conhecimento;

Aprendizagem móvel oportuniza o uso de múltiplas linguagens que contribuem no processo de aprendizagem em qualquer hora ou lugar, facilitando o acesso imediato dos dados e informações, possibilitando o compartilhamento do conhecimento adquirido;

A educação básica é formada por três etapas e organizada por modalidades de ensino, tendo como principal objetivo a formação cidadã da juventude brasileira;

A Educação a Distância (EaD), instituída como uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, mediada pelos recursos tecnológicos digitais, imersa no campo educacional, podendo acontecer de forma mista ou totalmente online;

Ao longo da história, a EaD evoluiu, podendo ser caracterizada, por cinco gerações diferentes:

1ª Geração: marcada por meio de correspondência;

2ª Geração: ensino por rádio e televisão;

3ª Geração: caracterizada pela invenção das universidades abertas;

4ª Geração: marcada pela interação à distância em tempo real;

5ª Geração: envolve o aprendizado on-line e/ou offline baseados em tecnologias digitais móveis.

Concerne as demandas educacionais no Brasil, a EaD vem contribuindo com as concepções pedagógicas e tornando-se uma forte aliada na formação de professores e professoras. Dessa forma, ela não é apenas mais uma modalidade de ensino, mas torna-se um significativo avanço no processo de universalização da educação.



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

UNIDADE II

EaD ONLINE E O TRABALHO DOCENTE

A história e as gerações da EaD nos apontam que, apesar dos efeitos causados pelo uso das NTICs, a Educação a Distância Online enfrenta muitos desafios. Inicialmente, faz-se necessário todo empenho com foco no potencial das NTICs como mecanismo de correção de desigualdades e mecanismo de inclusão social, humano e digital. Depois, a superação do velho modelo instrucional e de transmissão de conteúdo da EaD centrada na auto-aprendizagem. Por último, para uma formação de professores conectada com as demandas do século XXI, com ênfase no estudante, e mediada por metodologias ativas em redes de aprendizagens colaborativas online e/ou offline sob a perspectiva de valores como interatividade, autonomia, hipertextualidade e cooperação.

Novas aprendizagens e importantes reconfigurações das práticas educativas deram início a um novo momento da EaD que, a partir da articulação entre cultura, tecnologia e sociedade, isto é, de um novo modelo digital de comunicação – A cibercultura, se consolida como uma pedagogia da interatividade ou M-learning e impõe outras exigências formativas para os professores e o trabalho docente.

Nesta unidade, portanto, procuramos captar as principais idéias que convergem no entendimento da EaD Online, que abrange a criação de novos ambientes de aprendizagem a distância com o uso de tecnologias digitais móveis com acesso à internet e desafia a formação de professores em teatro no contexto da EaD Online. Ou ainda nos impele à resposta de que “se é possível formar professores-artistas em teatro na modalidade EaD Online?”

Na I unidade, desse módulo, falamos muito sobre os aspectos sociais e históricos da EAD no Brasil e no Mundo. Nesta Unidade ressaltaremos sobre os desafios da EAD online e do trabalho docente frente à chegada das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs).

OS DESAFIOS DA EaD ONLINE

O processo de disseminação da EAD no Brasil ficou marcado por várias problemáticas que iam desde a falta de estrutura física até a formação de profissionais da educação. No entanto, esses desafios foram ao longo do tempo sendo superados e a EAD tornou-se uma realidade, ganhando força e adeptos, ainda que vivenciamos algumas dificuldades.

Hoje, em especial, devido à crise sanitária que estamos atravessando em decorrência da Pandemia do COVID-19, popularmente conhecida como CORONAVÍRUS, é bastante significativo (re)pensarmos sobre a atual conjectura do nosso país, uma vez que a pandemia faz aflorar ainda mais as desigualdades sociais e nos revela um Brasil frágil e deficitário no processo de democratização da educação.

Diante desse cenário catastrófico, acompanhado todos os dias pelas mídias, num frenesi de manchetes alinhadas e veemente carregadas numa mistura sentimental e temperada com um punhado de sensacionalismo, dá um prato cheio, mas nada saboroso. O surto viral, assim, rompe as telas das tevês brasileiras e internacionais, invadindo nossos lares disseminando sentimentos de ansiedade, medo, pavor, incertezas...

Anglicismos foram surgindo, como lockdown, drive thru, delivery, homeschool, COVID 19, coronavírus... e se incorporando a nossa língua portuguesa, engrossando o caldo linguístico. Marcos Bagno (2002, p.20) em seu livro *Preconceito Linguístico*, no Mito nº 2 escreve que “brasileiro não sabe português” e há quem diga: “quem dirás o inglês”! E, assim, essa ideia logo ganha graça e riso nos milhares de vídeos, GIFs e memes reforçando o preconceito e/ou contrariando a ideia de sofrimento e incertezas de milhares de pessoas espalhadas pelos cantos desse Brasil a fora, que mesmo diante da catástrofe encontram uma maneira de subverter essa realidade.

Desse modo, acredito, que seja importante refletirmos sobre esses últimos acontecimentos trazendo-os para o âmbito da educação, questionando-nos como os impactos socioeconômicos, decorridos da pandemia, interferiram no processo de formação dos estudantes e quais os desafios e dificuldades que serão reverberados ao longo dos anos.

Você notou que educação foi um dos setores que logo aderiu às aulas online (remota ou EaD)? Será que os professores e professoras estavam preparados para essa nova realidade? Teríamos docentes com formação nas TICs? E os discentes, todos teriam acesso à internet? Ou melhor, dispõe de equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas? A qualidade de sua conexão suportaria o uso de plataformas educativas ou de ambientes virtuais de aprendizagem?

Aqui apontamos, inclusive, outro desafio para a EaD que reside na superação das práticas convencionais da EaD cujo os processos se deram a partir da ideia pedagógica da autoaprendizagem, da mediação didático-pedagógica por meio de material didático impresso e de cunho instrucional. Muitos autores, inclusive, para distinguir as velhas



FIGURA 4
FONTE: Pixabay.

práticas e concepções da EaD da abordagem mais atual vêm chamando o este novo modelo de Educação Online ou EaD online (Cf. Unidade I – 3.1 As gerações da EaD). Com isso queremos também sinalizar que a partir de agora adotaremos o termo EaD Online para se referir a concepção mais atual da EaD. Questão que também nos aprofundaremos mais a frente.

Notem que são muitos os questionamentos, os quais muitos deles já temos as respostas. No entanto, se revelam importante, pois nos ajudam a refletir sobre os desafios enfrentados

da EaD online no Brasil. Uma realidade que exige muito mais que disponibilidade de tempo para conciliarmos com as nossas atividades diárias.

É preciso ir além levando em consideração outros fatores que se entrecruzam e geram as desigualdades sociais, como a falta de formação profissional, investimentos em pesquisas, suportes didáticos e, principalmente, percepção social.

Portando, entendemos que muito se tem a avançar na educação a distância online no Brasil, uma vez que ela está implicada em um desafio ainda maior que é garantir a educação como um direito de todos e, para tanto, pública, universal e de qualidade social.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**O desafio da EaD (CTE-SEAD UFBA) com o
Reitor da UFBA João Carlos Salles**

Disponível em: https://youtu.be/hFNLVP_9cpM

A Inclusão Sociodigital

Segundo o estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) expresso no Relatório de Desenvolvimento Humano 2019 - Além do rendimento, além das médias, além do presente: As desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI, o Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo. Ele é mais desigual do que o Paraguai e fica atrás apenas de países do continente africano, tais como: África do Sul, Namíbia, República Centro-Africana, Lesoto e Moçambique.

Nestes retratos, para além das questões já faladas acima nos deparamos com outros elementos que sozinhos ou associados integram um cenário desafiador para a Educação a Distância Online: a pobreza, as desigualdades sociais, a falta de equipamentos

tecnológicos, o acesso restrito ou inexistente de conexão às redes sociais digitais, uso limitado de tecnologias digitais, analfabetismo digital, etc.

Urge pensarmos que a digitalização das informações, a capacidade de partilhá-la e difundi-la de modo rápido e global vêm se consolidando ao longo do tempo. Tal fenômeno tem causado avanços tecnológicos que, no âmbito das análises de impacto social, vêm aliados a uma grande perturbação político-social e econômica que remete a questionamentos sobre os efeitos das disparidades digitais nos agravamentos de algumas formas de desigualdade e a inclusão sociodigital.

Neste debate as tecnologias digitais como algo inerente ao desenvolvimento da sociedade, (que tem alterado o paradigma sociocultural com base no conhecimento – sociedade do conhecimento) podem ser interpretadas como um dispositivo de agravamento de algumas formas de desigualdade. Ou, apostando no seu potencial para correção de desigualdades, como mecanismo de inclusão social, humano e digital.

Por isso, as tecnologias digitais vinculadas à educação se organizam como uma forma de política social. Isto é, trata-se de uma questão de opção, uma escolha que não é determinada apenas pela tecnologia, mas por estrutura, organização, formação e política educacional.

Com efeito, no que diz respeito à EaD Online, implica compreendê-la enquanto um modo de garantia de direito à educação de qualidade social e universal, comprometida com a inclusão sociodigital e para além dela.

Como reforça Pretto e Ferreira (2007),

Outras possibilidades para a educação que estejam fundamentadas em estruturas não-lineares, como a das redes de informação e comunicação, com o objetivo de possibilitar que o aluno seja sujeito construtor do seu processo de aprendizagem, que poderá, assim, ser feito de forma coletiva e colaborativa.
(PRETTO; FERREIRA, 2007, p. 38)

Nesse processo, acredito que as políticas públicas sociais sejam imprescindíveis para que todas as pessoas tenham acesso a essas ferramentas tecnológicas.

Mas não bastam as políticas nos campos das telecomunicações e da infraestrutura. Torna-se urgente pensar, simultaneamente, e aí reside exatamente o perigo e uma das maiores dificuldades, em políticas públicas que se articulem horizontalmente e envolvam inúmeras outras áreas... (PRETTO, FERREIRA 2007, p. 47)

Como também, não basta apenas a incorporarmos as tecnologias digitais nas nossas práticas pedagógicas, é preciso que reconheçamos, também, o potencial dos/das estudantes juntamente com os/as professores/as.

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (NTICS) E A RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

No contexto atual, não é necessário muito esforço para percebermos os inúmeros efeitos causados pela pelo advento das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICS). Já é bastante comum notarmos o uso de equipamentos como televisão, videogame, Computador e laptop, smartphone, tablet, etc. É fato que estamos vivendo um novo momento tecnológico que tem mudado nossa forma de sentir, de olhar, de fazer, de conviver, de aprender – uma nova maneira de viver.

Como podemos deduzir, estas alterações reconfiguraram nossas práticas sociais, que se inserem em um novo cenário de intensa sincronização de textos, discursos, imagens, sons que se conectam em múltiplas formas de linguagens e mídias em tempos e espaços distintos. Desta forma, as práticas educativas são impulsionadas a uma transformação de cunho social, cultural e pedagógico urgente.

O fato é que a educação em termos de processo de escolarização, trabalho docente e aprendizagens ainda vivem um descompasso político conceitual e histórico. Alguns estudiosos vão apontar que nosso modelo educacional não acompanha as expectativas e demandas dos seus estudantes e da atualidade. Isto é, temos uma escola que ainda se configura nos princípios educativos do século XIX sob uma perspectiva pedagógica de transmissão de conteúdo ou para dialogar com Paulo Freire (1987), um modelo de educação bancária.

O trabalho docente e a formação de professores também não vêm atendendo às exigências atuais, pois ainda estão ancoradas nos princípios pedagógicos e formativos do século XX, cujo trabalho era guiado pelo modelo fabril, com ferramentas educativas mecânicas, estudantes passivos e “disciplinados” centrada no professor. Ou na perspectiva conceitual de JhonPalfrey e UrsGasser (2011), professores imigrantes digitais. Em outros termos, indivíduos nascidos e formados antes da era da informação e que têm certa dificuldade e lentidão na incorporação das NTICs no seu trabalho docente.

Em contrapartida, temos estudantes nascidos no contexto digital imbricados na sociedade do conhecimento cujos espaços de aprendizagem extrapolam os limites do presencial, podendo acontecer também de modo virtual, online e/ou offline, em tempos e espaços distintos, com uso de múltiplos e variados equipamentos e dispositivos.

Este novo contexto social carece de novas abordagens, metodologias e métodos. É necessária a compreensão de que estas tecnologias digitais estão a serviço de aberturas e novas formas de ensinar e aprender. A incorporação das NTICs no seu trabalho docente exige uma mudança de olhar para a escola, para o/a estudante e para o próprio professor/a. E aponta para o uso dos recursos tecnológicos a favor da emancipação focada no sucesso dos estudantes.

O uso das NTICs no trabalho docente pode exercer um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem. Sua prática auxiliará na construção do conhecimento, reposicionando o/a estudante no lugar de autoria e protagonismo do seu percurso formativo. Esta nova prática do fazer docente favorecerá consideravelmente a superação da pedagogia tradicional, do velho modelo de educação como sinônimo de transmissão de conteúdo a um modelo de educação cujo estudante seja o foco e o ensino seja mais flexivo, ativo, diversificado e inclusivo.

Ademais, esta nova reconfiguração das práticas educativas integrará o trabalho docente sob a perspectiva da produção de outros saberes docentes mais conectados com os desafios do século XXI, com os processos de singularização e subjetividades dos estudantes e também dos professores.

A EaD online como sinônimo da pedagogia da interatividade, redes colaborativas de aprendizagens e outras possibilidades didático-pedagógicas

Primeiramente, para compreensão e aprofundamento de nossos estudos, relembremos as lições passadas da unidade I. Nela aprendemos que o conceito de Educação a Distância (EaD) foi sofrendo mudanças ao longo dos tempos e que a ideia que defendemos hoje de EaD online está implicada nos avanços tecnológicos consolidados a partir de 2004.

O surgimento da internet mudou nossas vidas e provocou mudanças sociais e culturais que redefiniram nossos comportamentos e práticas. A Web (domínio público www) ou World Wide Web representa a maior ferramenta de informações onde tudo se conecta num fluxo contínuo e descontínuo e nos coloca em constantes experiências reais a partir de espaços interativos de possibilidades e aprendizagens.



FIGURA 5.
FONTE: Pixabay.

Um dado muito importante que vale a pena ressaltar nos nossos estudos é que em outubro de 2004, Tim O'Reilly apresentou o termo Web 2.0 para designar a segunda geração da World Wide Web, com o propósito de produzir uma maior interatividade no mundo virtual, que estabelecesse o compartilhamento e a criação de novos conhecimentos por meio de conteúdos colaborativos e redes sociais. Talvez, este fato seja o maior acontecimento que revolucionou o uso da internet nos últimos anos.

A principal intenção de O'Reilly era uso da inteligência coletiva contributiva principalmente em plataformas abertas (Open Source – termo também criado por ele). Por isso, a Web 2.0 também é conhecida de web participativa. Logo, suas

intencionalidades convergiam em um único propósito: fornecer aos internautas mais interação, compartilhamento de informações, criatividade e ainda mais que isso, estabelecer uma rede virtual colaborativa.

Ademais, as tecnologias da Web 2.0 inauguraram uma ampla variedade de interação em rede, à utilização cada vez mais crescente de tecnologias coletivas, de inteligências abertas e colaborativas que vem se consolidando nos ambientes acadêmicos através de uma política open source (Software de código aberto/ Software livre). Pra resumir, em suma, na Web 2.0 a palavra de ordem é interação.

Paralelamente a todas essas mudanças tecnológicas nossas vidas foram também se alterando. De tal modo que, culturalmente fomos adquirindo outros elementos e novos valores mais diversificados e plurais. Por conseguinte, o mundo virtual passa a compor nosso cotidiano, nossos afazeres e nossos hábitos passam a incorporar o virtual e as tecnologias. O fato é que o espaço virtual, os computadores e dispositivos eletrônicos móveis passam a fazer parte de nossas vidas e se tornaram utensílios intrínsecos no mundo contemporâneo. Indicando deste modo, o surgimento de uma cultura da conectividade – a cibercultura (LEVY, 1999).

Para Edméa Santos, “o conceito de cibercultura diz respeito à simbiose homem e tecnologia digital em rede enquanto processo de interprodução ou de coprodução cultural” (SANTOS, 2009, p.5663)

Lévy (1999) acrescenta que a cibercultura está associada a um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço”. (LÉVY, 1999, p.17). Em outros termos, a cibercultura pode ser a articulação entre cultura, tecnologia e sociedade. Ou seja, valores pensamentos, comportamentos e práticas sociais que operam nas redes sociais/ ciberespaços.

Similarmente, se a cibercultura pode ser pensada como sinônimo de um conjunto de relações de trocas e/ou interações sociocultural nas sociedades contemporâneas, podemos entender que a ciberespaço é o ambiente desta socialização e interação, um espaço virtual de trocas de informação imbricado na vida cotidiana.

Ainda para o autor o ciberespaço é um novo modelo digital de comunicação, ou seja, uma rede social aberta de comunicação. De outro modo,

[...] o ciberespaço surge como ferramenta de organização de comunidades de todos os tipos e de todos os tamanhos em coletivos inteligentes, mas também como instrumento que permite aos coletivos inteligentes articularem-se entre si. (LÉVY, 1999, p. 133)

Em decorrência, a articulação da cibercultura e a educação fomenta um terreno propício para o surgimento de novos paradigmas pedagógicos ou um novo campo de atuação educativa – uma pedagogia da interatividade, da hipermídia e da aprendizagem colaborativa e participativa.

Nessa perspectiva, vale recordar os conteúdos acerca da evolução da EaD para evidenciarmos melhor a nossa visão sobre ela na atualidade, em pleno ano 2020.

A evolução da EaD e suas práticas didático-pedagógicas se deram a partir de cinco gerações que apresentaram as seguintes características:

Evolução da EaD...	Prática Pedagógica caracterizada pelo...	Mediação didática por meio de...	Suporte tecnológico para acesso, utilização e estudos dos conteúdos através de...
1ª GERAÇÃO	Ensino por correspondência	Monomídia e bidirecional. Estudante interage com o material didático escrito.	Material impresso (manuais, guias de estudos, etc.)
2ª GERAÇÃO	Ensino por meio da tele-ensino	Múltiplas mídias, unidirecional. Raras interações professor-estudante.	Rádio, televisão, cassetes de áudio e/ou vídeo e utilização do telefone para tirar dúvidas.
3ª GERAÇÃO	Ensino por meio de multimídia	Multimídia interativa. Orientação didático-pedagógica por correspondência.	CDs, DVDs, uso do computador e do e-mail.
4ª GERAÇÃO	Ensino por meio de sistemas de comunicação, redes de computadores. E-learning	Multimídia colaborativa. Interação. Interação síncrona e assíncrona com o tutor, professor e outros estudantes.	Internet, web, sala de aula virtual – ambientes de aprendizagem virtual, Teleconferências por áudio, vídeo e computador.
5ª GERAÇÃO	Ensino por meio do M-learning. EaD Online	Multimídia conectada e contextual. Estudantes esquematizam, preparam e programam seus estudos por si mesmos. Interação em tempo real ou não, com o professor do curso e com os colegas.	PDA's, telefones, players, MPn, smartphones, plataformas e aplicativos variados.

TABELA 2.

FONTE: Adaptado de MOORE, M.; KEARSLEY, G. 2013.

Aqui, daremos ênfase apenas para as duas ultimas gerações: 4ª e 5ª. A 4ª Geração (1995-2005) é marcada pela interação em cursos de audiovisuais em tempo real e a distância. Ou seja, por meio dos E-Learning. O E-Learning é o método pelo qual o/a estudante estuda através de conteúdos disponibilizado no computador e/ou Internet, cuja mediação se dá a distancia, quando existe o professor, com atividades online ou offline, podendo haver aulas presenciais intermédias. Esta ferramenta possibilitou uma realidade educativa cada vez mais conectada com as NTICs. Teve sua projeção a partir dos anos 90 e promoveram estudos mais interativos, flexíveis, com rapidez na atualização dos conteúdos, alcancem de públicos variados transpondo barreiras geográficas, horários de estudos mais ajustáveis as necessidades dos estudantes.

Porém, apresentavam algumas desvantagens e limitações. Para exemplificar é importante indicar que na maioria das vezes era conteudista, com postagem excessiva de informações, não proporcionava uma interação professor-estudante, o acesso a internet ainda era restrito, pouca interação entre os estudantes, desmotivação dos estudantes e ainda a confusão do ensino online confundido com o ensino à distância por correspondência com pouca credibilidade.

A 5ª Geração (2005-...) por sua vez se qualifica como uma modalidade de ensino e aprendizagem móvel que abrange a criação de novos ambiente de aprendizagem a distancia com o uso de tecnologias digitais móveis com acesso a internet – M-Learning (Mobile Learning).

Nesta modalidade a aprendizagem ocorre através de dispositivos eletrônicos móveis, de fácil manuseamento. Tais como, smartphones, aparelho portátil de áudio, videogames, tablets, leitores de livros digitais (e-readers), Etc. Por isso, permite os estudos em qualquer tempo e localidade.

É uma metodologia que envolve o ensino e aprendizagens on-line em classes virtuais, plataformas digitais baseadas em tecnologias da internet ou em combinação com outros dispositivos. Ela tem como base a interatividade, o ensino em rede, a aprendizagem colaborativa, métodos variados e interdisciplinares, hipertextualidade e ambientes virtuais de ensino híbridos.

Estes últimos modelos surgem no contexto da cibercultura e do ciberespaço. E, é descrito por Edméa Santos (2005) como um fenômeno da própria cibercultura. Ou ainda que o termo educação online possam ser compreendido como E-learning.

Em síntese, os modelos instrucionais da EaD presentes nas gerações anteriores (1ª, 2ª e 3ª) não correspondem aos modelos das duas últimas gerações (4ª e 5ª) que rompe com as práticas curriculares de transmissão de conteúdo.

Ainda Edméa Santos (2005), estes dois últimos modelos da EaD podem ser concebido como educação online. Isto é, da noção de que a educação online é “um fenômeno da cibercultura e não apenas como uma geração e evolução das clássicas práticas curriculares da EaD” (SANTOS, 2005, p.31).

Portanto, longe de se configurar um modelo de práticas convencionais da EaD, a educação online ou a EaD Online nasce como alternativa pedagógica de interação, participação, colaboração, hipertexto, hipermídia, outras potencialidades didático-pedagógicas.

A importância da formação de docente frente às demandas contemporâneas educacionais a distancia online

Como já apontados no tópico anterior as demandas contemporâneas suscita pensarmos na formação docente. É imperativo que “compreendemos que o fundante da educação é a formação, e que a formação qualificada só se realiza, enquanto transformação, na condição de uma proposição mutualista e de reconhecimento do outro em formação [...]” (MACEDO, 2011, p.51).

Ao iniciar seu percurso de formação profissional, o professor passa por uma fase de descoberta que possibilita um confronto com o novo e o enfrentamento de novos desafios, já que terá que associar suas teorias adquiridas com a formação acadêmica com as práticas vivenciadas no cotidiano.

Segundo Nóvoa (1992), o percurso formativo tem um papel fundamental na consolidação do profissional, pois é por meio dos conhecimentos oriundos do seu curso de formação docente que o professor vai construindo seu arcabouço teórico. Nesse sentido, o processo formativo de professores constitui-se como componente essencial para que o processo ensino-aprendizagem tenha êxito, cabendo ao profissional docente acompanhar todos os avanços e mudanças que regem a sociedade e que interferem na sua prática docente nas escolas.



FIGURA 6.
FONTE: Pixabay.

Já para Sacristàn (1998) a formação deve possibilitar ao professor a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente. Para que o professor tenha uma práxis docente significativa, a formação deve representar “uma das pedras imprescindíveis em qualquer tentativa do sistema educativo” (GARCIA, 1999, p. 23).

Assim, os elementos formativos da prática docente se dão através de um processo que envolve um liame entre reflexão-ação. A especificidade do professor é refletir sobre sua prática docente e através do ensino, promover uma ação que possibilite aos estudantes aprender os saberes ensinados e saber aplicá-los nos desafios da vida. (ROLDÃO, 2007)

Segundo Tardif (2002), ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para que estes sejam profissionais reflexivos, preocupando-se fundamentalmente com a práxis do pensamento, integrando também os processos cognitivos e afetivos.

Deste modo, espera-se que o/a professor/a seja um profissional conectado com as demandas da educação atual cuja formação inicial ou continuada englobe o uso das NTICs. Assim comoleve em consideração que o sujeito da aprendizagem é indivíduo que aprende fundamentalmente por interação. Também, através de processos ativos, flexivos, cooperativo, interdisciplinares. Por conhecimentos multirrefenciado, conteúdos implicados com a sua realidade e conectados com seu tempo. Em tempos, espaços e agentes diferentes.

Todavia, um dos principais desafios encontrados para que o trabalho docente e a formação de professores contribuam de forma efetiva na EaD online está ancorado no modelo de ensino tradicional ainda presente nas práticas escolares, pedagógicas e docente. Tais práticas inviabilizam uma relação de interação, colaboração e aprendizagens significativas no processo de ensino-aprendizagem. Por muitas vezes estas práticas utilizam como suporte ferramentas didáticas paralisantes, reducionistas, imobilizadoras que posicionam os estudantes numa posição de passividade, isolamento e limitações.

Nesse sentido, é importante compreender que a constituição do “ser professor” parte do reconhecimento de que a formação e trabalho docente constituem um caminho uno. Uma prática formativa sempre inacabada, como sinônimo de educação/ formação permanente. Do entendimento de que ser professor compreende também que, “ o domínio de uma profissão não exclui seu aperfeiçoamento, ao contrário, será mestre quem continua aprendendo” (ROLDÃO, 2007, p. 48).

Ou ainda da compreensão de que seu trabalho compreende também estudos, pesquisa e buscas de outros saberes, de novos conhecimentos, a fim se atualizar e conectar seu fazer às necessidades atuais. O professor não é o único responsável pelo aprendizado e êxito dos/as estudantes, mas ele desempenha um papel de fundamental importância nesta trilha formativa. Por isso, é indispensável que a formação docente esteja implicada com os novos saberes e os novos contextos socioculturais.

De modo geral, observa-se que o debate em torno da formação de professores alerta para a urgência da formação de profissionais conscientes de si e do seu papel na sociedade. Ou ainda, de que a “[...] formação assume uma posição de inacabamento, vinculada a história de vida dos sujeitos em permanente processo de construção humana [...]” (VEIGA, 2010, p.26). Ou seja, a formação tem um começo, mas nunca um fim. A formação de professores é uma formação permanente que se dá na prática e na sua reflexão.

Sobre esta questão Tardif (2002) aponta que o professor,

[...] é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p.39)

Em outros, termos, para citar Paulo Freire (2011), nota-se também que a forma com que o indivíduo se relaciona com o outro e o conhecimento de mundo são situações formativas. Sendo assim, o conhecimento profissional do professor é um conjunto de saberes teóricos e experienciais, que desembocam no saber agir do profissional docente em determinado contexto histórico-social.

Além mais, é pertinente dizer que cada momento histórico demanda características e competências que são apontadas como indispensáveis ao fazer docente. De modo que o trabalho do professor geralmente está em consonância com as demandas históricas e o desenvolvimento social de cada tempo, que vão delinear novas políticas educacionais, outras práticas educativas, novas perspectivas dos programas de formação docente e novos cenários educacionais.

Nesse contexto, emergem diferentes perspectivas de formação de professores, que definem e organizam suas práticas nos ambientes de aprendizagens, seja a escola ou os ambientes virtuais de aprendizagens presentes nos ciberespaços.

Deste ponto faz-se necessário agregar a esta discussão a reconfiguração educacional que passamos com a evolução e inserção das NTICs nas práticas educativas e no trabalho docente. Neste aspecto, torna-se a formação do professor para as novas demandas sociais e tecnológicas um debate urgente e necessário para que a EaD online venha se constituir mais uma oportunidade educativa de formação plena e humana, uma garantia ao direito à educação para todos de qualidade social e um modelo de inspiração para a ampliação e desenvolvimento do fazer educativo.

O trabalho do professor neste novo contexto tecnológico (na EaD Online) também é reconfigurado e compreende outras reivindicações que as velhas tendências pedagógicas não atendem. De modo que o professor necessita assimilar esse espaço para nele atuar, assim como, repensar a mediação didática que vem realizando em seu trabalho docente, compreendendo que o centro do seu fazer didático-pedagógico é o estudante.



FIGURA 7.
FONTE: Pixabay.

Lévy (1999) colabora com nossos argumentos dizendo que, “[...] a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve descolar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento” (LÉVY, 1999, p. 171).

Por isso, destacamos a relevância da formação docente para este novo contexto, pois demanda saberes e competências profissionais que perpassam pela mediação de grupos heterogêneos, pela criação de conteúdos hipertextuais, pela prática de novas situações de aprendizagem e interação síncronas e assíncronas (Fórum, e-mail, blog, chats, webfólios, webconferências, etc.). Pelas práticas de ensino híbrido (online, offline), personalizado, interdisciplinar, pela da motivação perene à interação, à participação, às trocas de conhecimentos e informações.

Por fim, na realidade da EaD online é preciso entender que o professor não é um técnico reproduzidor de conhecimentos e que o estudante é um ser passivo e receptor.

É preciso, portanto, que a formação inicial docente assegure um profissional crítico e consciente do saber-fazer (presencial ou online), um profissional que compreenda melhor o contexto social que o rodeia, agindo ativamente e coletivamente em busca de soluções de problemas desenvolvidos no espaço escolar e nos processos de ensino e aprendizagem conectado com seu tempo.



Vale à pena ler também...

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

Disponível em:

[“https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf”](https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf)

Síntese da Unidade

É um desafio para a EaD Online a superação das práticas convencionais da EaD (Cf. 1ª, 2ª e 3ª Geração) cujo os processos se deram a partir da idéia pedagógica da auto-aprendizagem, da mediação didático-pedagógica por meio de material didático impresso e de cunho instrucional;

Muitos autores, inclusive, para distinguir as velhas práticas e concepções da EaD da abordagem mais atual vêm chamando o este novo modelo de Educação Online ou EaD online;

Outros aspectos desafiadores para a EaD Online são fatores que se entrecruzam e geram as desigualdades sociais, como a falta de formação profissional, investimentos em pesquisas, suportes didáticos e, principalmente, percepção social;

Existem também elementos que sozinhos ou associados integram um cenário desafiador para a Educação a Distância Online: a pobreza, as desigualdades sociais, a falta de equipamentos tecnológicos, o acesso restrito ou inexistente de conexão às redes sociais digitais, uso limitado de tecnologias digitais, analfabetismo digital, etc.;

As tecnologias digitais podem ser interpretadas como um dispositivo de agravamento de algumas formas de desigualdade. Ou, apostando no seu potencial para correção de desigualdades, como mecanismo de inclusão social, humano e digital. Por isso, trata-se de uma questão de opção, uma escolha que não é determinada apenas pela tecnologia, mas por estrutura, organização, formação e política educacional;

Faz-se necessário que a EaD Online seja compreendida como um modo de garantia de direito à educação de qualidade social e universal, comprometida com a inclusão sócio digital e para além dela;

É necessária a compreensão de que estas tecnologias digitais estão a serviço de aberturas e novas formas de ensinar e aprender. Esta nova prática do fazer docente favorecerá consideravelmente à superação da pedagogia tradicional, sinónimo de transmissão de conteúdo;

A nova reconfiguração das práticas educativas integrará o trabalho docente na produção de outros saberes docentes mais conectados com os desafios do século XXI;

O espaço virtual, os computadores e dispositivos eletrónicos móveis passam a fazer parte de nossas vidas e fizeram surgir uma cultura da conectividade – a cibercultura. A cibercultura pode ser a articulação entre cultura, tecnologia e sociedade. Ou seja, valores pensamentos, comportamentos e práticas sociais que operam nas redes sociais/ ciberespaços. O ciberespaço é o ambiente desta socialização e interação, um espaço virtual de trocas de informação imbricado na vida cotidiana. É um novo modelo digital de comunicação, ou seja, uma rede social aberta de comunicação;

O E-Learning é o método, modalidade de ensino, pelo qual o/a estudante estuda através de conteúdos disponibilizado no computador e/ou Internet, cuja mediação se dá a distancia, quando existe o professor, com atividades online ou offline, podendo haver aulas presenciais intermédias;

M-Learning (Mobile Learning) é a modalidade de ensino e aprendizagem móvel que abrange a criação de novos ambiente de aprendizagem a distancia com o uso de tecnologias digitais móveis com acesso a internet; A Educação Online ou a EaD Online nasce como alternativa pedagógica de interação, participação, colaboração, hipertexto, hipermídia, outras potencialidades didático-pedagógicas;

O trabalho do professor neste novo contexto tecnológico (na EaD Online) também é reconfigurado e compreende outras reivindicações. Por isso, destacamos a relevância da formação docente para este novo contexto, pois demanda saberes e competências profissionais que perpassa pela mediação de grupos heterogêneos, pela criação de conteúdos hipertextuais, pela prática de novas situações de aprendizagem e interação síncronas e assíncronas (Fórum, e-mail, blog, chats, webfólios, webconferências, etc.). Pelas práticas de ensino híbrido (online, offline), personalizado, interdisciplinar, pela da motivação perene à interação, à participação, às trocas de conhecimentos e informações.



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

UNIDADE III

OS SABERES DOCENTES E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Importantes transformações na vida humana marcam também a reconfiguração das práticas sócias. Assim, com o advento das NTICs o trabalho docente e formação de professores sofreram relevantes impactos, que propõe ao professor novas formas de mediação didático-pedagógico e artístico, assim como, outros sabres que lhe serão necessário à pratica educativa neste novo contexto digital.

Nessa unidade, buscamos captar algumas possibilidades de mediação didática em EaD Online guiadas por saberes docentes implicados no uso incondicional e criativo dos ambientes virtuais de aprendizagem, das ferramentas digitais online e/ou offline com foco na autonomia, interação e cooperação entre os estudantes.

Dedicamos nesta unidade identificar nos espaços virtuais de aprendizagem ferramentas de aprendizagem que se articulam entre si, de modo remoto ou tempo real, a fim de promover maior interação e trocas de conhecimentos entres os estudantes. E a partir desta nova cultura digital de aprendizagem refletir sobre os desafios do ensino de teatro em EaD Online. Ou ainda, como os professores-artistas de teatro podem atuar no uso de tecnologias de ensino a distância online.

Nas unidades anteriores conhecemos os contextos históricos, a evolução e as principais reconfigurações que a EaD promoveu no campo educacional. Vimos também que são inúmeros os desafios que a EaD online têm pela frente: superação do modelo linear e transmissional de educação, mudanças conceituais, atitudinais e ética para o trabalho

docente e a formação de professores, o uso estratégico das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) na educação para a superação dos agravamentos de algumas formas de desigualdade e exclusão escolar.

Nesta unidade, portanto, vamos conhecer os saberes necessários ao trabalho docente, como deve ser a mediação didática na EaD Online e identificar algumas ferramentas necessárias aos estudos online nos ambientes virtuais de aprendizagens.

ENSINO E MEDIAÇÃO DIDÁTICA NA EaD ONLINE

Conhecer as possibilidades de mediações didáticas na EaD Online ajudará o docentes a desempenhar todas as suas tarefas didático-pedagógica com mais autonomia, segurança, motivação, intencionalidade e assertividade na construção do conhecimento e das aprendizagens.

Espera-se como resultado da mediação do professor, aprendizados significativos, implicados com as subjetividades e realidades dos estudantes, conectados com as demandas emergentes da sociedade atual.

Paulo Freire (2011), em sua obra intitulada “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”, indica várias pistas das quais o professor pode lançar mão no exercício de sua tarefa educadora. Já no início ele já afirma que formar é muito mais do que puramente treinar o estudante.

Em outros termos, o autor reforça o que já aprendemos para efetivar um trabalho docente numa perspectiva de pedagogia interativa, ou seja, na EaD Online: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24).

Vejamos aqui o primeiro aprendizado para se exercer um trabalho docente atualizado e efetivo. A função do professor na prática educativa é de criar possibilidades de novos aprendizados. É investir em possibilidades didáticas que sejam interativas, colaborativas, cooperativas e em rede.



FIGURA 8.
FONTE: Pixabay.

Outro princípio exposto por Freire e que se torna muito valioso aos nossos estudos é a ideia de que o trabalho docente é uma especificidade humana e, portanto, de seres históricos e inacabados. Nesta perspectiva freiriana, aprendemos três outras grandes lições.

A primeira é que o foco da mediação didática do professor deve estar na aprendizagem do estudante, pois “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”. (FREIRE, 2011, p. 25). É nesse sentido que se torna pertinente o entendimento de que a formação do formador está atrelada a formação do estudante. Uma é inerente a outra. Observe que a aprendizagem é um efeito da interação social, portanto, ensinar é a mola propulsora desta interação. Vejamos como Freire (2011) reforça estes argumentos,

foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. (FREIRE, 2011, p. 25-26)

Esta constatação de que aprender precede ensinar nos coloca frente aos desafios vigente da EaD Online, que é superar o modelo educativo unidirecional, centrado no professor e na transmissão de conteúdo.

Outro aprendizado é que a formação do professor e do estudante é permanente. Portanto, na interação social constante e imbricada nas práticas sociais da cooperação,

da colaboração, da participação e das (com)vivências múltiplas das oportunidades educativas possíveis.

Dadas as reflexões podemos dizer que o principal papel do professor, enquanto mediador de aprendizagens, está na escuta respeitosa, na demonstração de interesse e confiança, na observação dos percursos formativos estabelecidos pelos estudantes, na promoção da interação e da participação, no estímulo da criação de redes colaborativas e cooperativas de aprendizagens. Na construção de uma comunidade de aprendizagem viva, atuante e motivada.

Em suma, o professor mediador deve criar uma ambiente de aprendizagem que se façam trocas de conhecimento, partilhas de vivências e aprendizados, diálogos, que dispõe de variados hipertextos e hipermedia. Sobretudo, da cultura de uma interação a favor das aprendizagens.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**Desafios do Trabalho e Formação
Docentes com António Nóvoa.**

Disponível em: <https://youtu.be/sYizAm-j1rM>

Os Saberes necessários para atuação do professor na EaD online

Selma Garrido Pimenta (2012), ao considerar a educação como uma prática social, assinala que a formação de professores e dos saberes da docência se constrói, entre outros aspectos, a partir da revisão constante dos significados sociais que implicam sobre a profissionalização e identidade do professor.

Nesse sentido, como já assinalamos na unidade anterior, o posicionamento social do professor/a no cenário atual da EaD Online e a cibercultura nos ajuda a identificar quais os saberes fundamentais para o desenvolvimento do trabalho docente.

Para tanto, estabelecemos um diálogo entre as postulações de Selma Garrido Pimenta (2012) e Cristina D'Ávila (2019) para elucidar os saberes necessários à docência neste contexto. Para elas, os saberes docentes se dividem em:

- a. Saberes da Experiência: são os saberes de sua experiência de estudantes que foram de diferentes professores ao longo da vida escolar. Saberes socialmente acumulado sobre o ser professor, das experiências docentes em cursos ou atividades educativas. Também são os saberes produzidos no cotidiano do professor ao longo da carreira profissional.
- b. Saberes do Conhecimento: são os saberes relacionados aos conhecimentos específicos da formação. De modo que, a ideia de conhecimento não se reduz a informação. O conhecimento como práxis da construção do humano, do processo de humanização como sinônimo de educação.
- c. Saberes Pedagógicos: são saberes motivados a partir dos problemas que a prática desvela. Trata-se do saber-fazer fundamentado por teorias a partir da própria prática. Nas ações docentes estão localizadas as possibilidades de reelaboração do fazer, nelas constam características como a: problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática.



FIGURA 9.
FONTE: Pixabay.

Os saberes pedagógicos referem-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores proporcionados na formação profissional do/a professor/a, como resultado da experiência. Podemos dizer que saberes docentes tem haver com: o saber curricular, saber político educacional, ética profissional, saber teórico-metodológico das teorias de aprendizagem, saber sobre planejamento e os saberes didáticos.

Interessa-nos mais nesta abordagem evidenciar quais os saberes didáticos necessários a mediação dos professores para a superação dos desafios da EaD online enquanto prática de ensino e intervenção didático-pedagógica.

Os saberes didáticos são aplicações práticas do conhecimento pedagógico. Está relacionado ao como fazer. Isto é, aos saberes do como fazer, dos processos procedimentais. Tais como:

- a. Mediação da aula online: visa assegurar o bom funcionamento das relações pedagógico-didáticas, das interações virtuais, da construção do ambiente de aprendizagem fundamentado na participação, na cooperação e na formação de redes colaborativas. Tem a ver com como o professor mediar os processos de envolvimento, participação e engajamento nos processos de aprendizagens, nas atividades online. Envolve ainda a mediação durante os percursos formativos e a motivação do conjunto de estudantes envolvidos.
- b. Medição da matéria: abrange aspectos como: Avaliação e acompanhamento dos processos de aprendizagem; Comunicação efetiva e diversificada; Contextualização do conteúdo (conteúdo como produção histórico-social de todos os homens); Monitoramento da participação dos estudantes nas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Motivação e estímulo aos estudantes para engajamento do processo de ensino-aprendizagem; Identificação das dificuldades de compreensão e busca de alternativas para esclarecê-las; mediação didática; uso de metodologias ativas diversificadas e lúdicas; planejamento da aprendizagem.

Em outras palavras, faz-se necessário desenvolver com os professores da EaD Online os saberes didáticos que estejam implicados no uso incondicional e criativo dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), das ferramentas disponíveis nestes ambientes, assim como da mediação das atividades dos estudantes. Tais como, participação da construção do conhecimento junto com os estudantes; apontar novos questionamentos e problematizações; indicar novos caminhos didáticos e pedagógicos; propor atividades de aprendizagem que contemplem de forma favorável a interação, o uso de hipertextos e hipermídia; disponibilizar material de apoio didático-pedagógico com uso de variadas mídias e linguagens; fornecer dicas e alternativas de estudos com provocações e críticas relevantes aos aprendizados dos estudantes, etc.

Deste modo, portanto, dialogando com José Moran (2017), os saberes didáticos necessários para a atuação docente na EaD Online precisa ser mais digital, ativo, diversificado, flexível e híbrido. Saberes que sejam capazes de incorporar todas as formas

de aprendizagem ativa, de articular a aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis para desenhar novas formas criativas de ensinar e aprender.



Vale à pena ler também...

D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena. Capítulo 3 – Saberes didático-pedagógicos para a docência online. In: UFBA. Guia do docente para o semestre suplementar. UFBA. Salvador-BA: EDUFBA, 2020.

Disponível em:

https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/semestre-suplementar_guia-docente_1.pdf

Ensino Híbrido

O ensino híbrido, ou blended learning, é uma modalidade de aprendizagem que combina o processo a distância e presencial. Ou seja, é uma combinação de tecnologias digitais de interação do ensino online com o ensino presencial, a fim de promover a personalização do ensino. Ela se orienta na convicção de que a aprendizagem é um processo contínuo e que se dá de múltiplas e diferentes formas.

Segundo Moran (2001) ao ensino híbrido utiliza a metodologia de levar desafios para estimular os estudantes, como resolução de problemas ou criação de projetos complexos, tanto coletivamente quanto individualmente. São processos de aprendizagens abertas que proporciona uma relação de participação e interação de estudantes com as mídias digitais.

Em síntese, o ensino híbrido estabelece interação online com o offline, em modelos que combinam momentos em que o estudante estuda sozinho, de modo online ou offline, e em outros momentos que ele estuda de forma coletiva com seus pares, guiados pelo espírito de colaboração, cooperação e participação.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**Série de Diálogos - Tecnologia na Educação:
Ensino Híbrido Thiago Feijão**

Disponível em: <https://youtu.be/MQpcqnXwnMY>

Avaliação na EaD

A avaliação é o um termo que remete ao processo de ensino-aprendizagem. Alguns autores classificam a avaliação como: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica visa o levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes e serve de bússola de orientação para o planejamento de ensino- aprendizagem do professor.

A avaliação formativa é a avaliação continua e processual. Ela se organiza como uma maneira de acompanhar o processo formativo dos estudantes sinalizando ao professor os pontos críticos que carecem de uma intervenção, a fim de promover a aprendizagem o desenvolvimento desejado.

A avaliação somativa é aquela avaliação que é utilizada a cada final de unidade ou etapa do processo de ensino-aprendizagem.

Para Jussara Hoffman (2014) a avaliação deve ser mediadora de aprendizagem e tem por objetivo: (a) a observação individual dos processos de aprendizagens dos estudantes; (b) analisar e compreender suas diferentes estratégias de aprendizagem; (c) delinear estratégias pedagógicas que favoreçam a melhoria de suas aprendizagens. Por consequente, a autora indica que avaliação é um processo que encerra obrigatoriamente em três tempos: (1º) a observação, (2º) a análise, e (3º) promoção de melhores oportunidades de aprendizagem.

Portanto, na EaD Online a avaliação se dá por meio de atividades síncronas e assíncronas (fóruns, chats, mapa-conceitual, produção textual, questionário, por e-mail, etc.) no

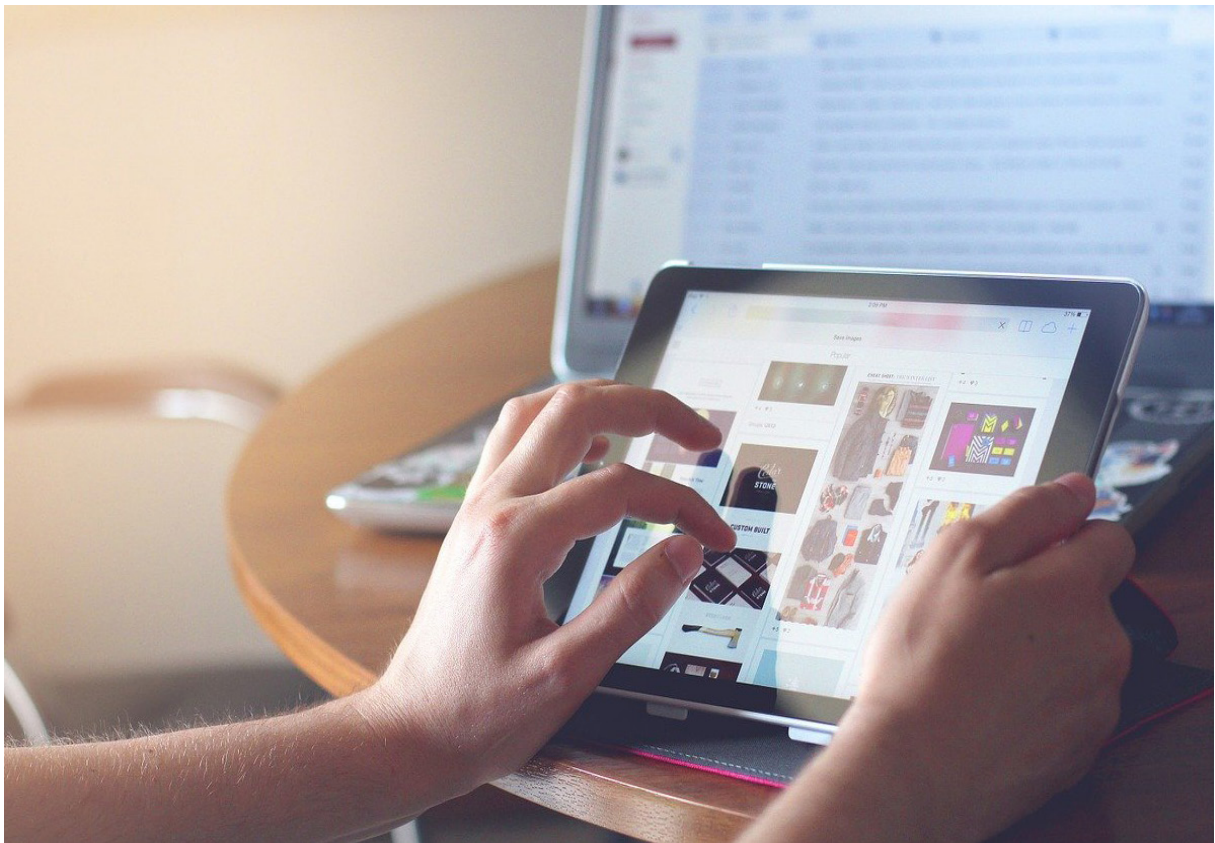


FIGURA 10.
FONTE: Pixabay.

ambiente virtual de aprendizagem do curso e/ou presencial. O importante é que ela se constitua como um instrumento de mediação das aprendizagens e os estudantes possam gozar de processos colaborativos. Assim também, ela deve integrar diversas estratégias e ferramentas a disposição dos estudantes no intuito de ampliar as aprendizagens e torná-las mais significativas.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é fruto do contexto da cibercultura. É entendido como um uma comunidade de aprendizagem que através da interação produz novas maneiras de relações com o conhecimento, com o ensino e com as aprendizagens. O AVA tem sido o principal meio de comunicação e interação online ou offline entre os estudantes da EaD online.

Para Edméa Santos (2005), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um “espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem,

potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem”. (SANTOS, 2005, p. 91)

O AVA também pode ser compreendido como plataformas de aprendizagem, que integram ferramentas específicas de aprendizagem que apoia e implementa o processo de ensino-aprendizagem em rede virtual, de modo remoto ou em tempo rela. Para exemplificar podemos citar o Moodle, Blackboard Learn, canvas learning Management Platform, teleduc, e-proinfo, dokeos, sakai, Google Classroom, LMS Estúdio, etc.

Moodle

O Moodle, como vimos no tópico anterior, é um dos vários ambientes virtuais de aprendizagem. O Moodle é conhecido também como um sistema de gerenciamento de aprendizagem baseado em software livre. Um Sistema de Gestão do Conhecimento (SGA), ou ainda como um Learning Management Systems – LMS.

Assim, o AVA Moodle tem como principal característica a conexão interativa e colaborativa de sujeitos de aprendizagens, conteúdos, informações, acontecimentos, hipertextos, etc. Há nele uma verdadeira imbricação de universos em redes de possibilidades e diálogos que abarca as diferentes formas, coisas, espaços e tempos que implicam no processo de aprendizagem.

O AVA Moodle é o ambiente virtual de aprendizagem adotado pela UFBA. Portanto, o curso de Licenciatura em Teatro laçarà mão das diversas interfaces disponibilizadas nele, tais como fórum, chat, wiki, glossário, entre outras.



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**Como usar o AVA UFBA (Moodle do
Semestre Letivo Suplementar de 2020)**

Disponível em: <https://youtu.be/vvu6GNus59I>

Ferramentas de aprendizagens

Neste tópico apresentaremos algumas ferramentas que compõe os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, organizadas em ferramentas de aprendizagem síncronas e assíncronas.



Vale à pena ler também...

**Manual do Aluno - Moodle (UFBA).
Superintendente de Tecnologia da Informação
(STI/UFBA).**

Disponível em:

[“https://www.moodle.ufba.br/mod/page/view.php?id=163796”](https://www.moodle.ufba.br/mod/page/view.php?id=163796)

Ferramentas síncronas

As ferramentas síncronas são aquelas em que a participação entre os estudantes e professores ocorre em tempo real, isto é, a interação online, àquelas conectadas no tempo e espaço virtual.

São exemplos de ferramentas síncronas:

- a. Webconferência (podem ser feita no formato de audioconferência, videoconferência ou teleconferência)
- b. Chats (sala de bate papo)

Ferramentas assíncronas

As ferramentas de aprendizagem assíncronas são aquelas que ocorrem em offline, ou seja, desconectadas de tempo e espaço. A principal diferença entre os dois tipos de ferramentas é que as assíncronas se tornam mais flexível para os estudos em EaD online.

São exemplos de ferramentas assíncronas:

- a) Fórum: esta ferramenta também é conhecida como listas de discussão e se constitui uma das ferramentas mais importantes na EaD online, pois permite interação e colaboração em reflexão sobre temáticas pertinentes ao curso. Assim como, debates escolhido pelos próprios estudantes. É uma ferramenta interessante



**Vamos nos conectar nesta ideia.
Vamos navegar!**

**Apresentação e suporte do novo
AVA Moodle UFBA**

Disponível em: <https://youtu.be/wwT9CkFIF6w>

para tirar dúvidas, compartilhar novas informações e interagir na busca de novos conhecimentos.

- b) E-mail: as correspondências eletrônicas são ferramentas de comunicação muito presente em nossas vida e na EaD online são bastantes importante para transferir arquivos, tirar duvidas esse comunicar com os colegas.

c) Blog: a organização do blog se assemelha bastante com um fórum. Este conteúdo pode ser produzido através de vídeos, áudios, textos, links, sugestões de estudos, etc.

d) Questionário: é muito usado na EaD online para aplicação de avaliação, pois favorece a elaboração de perguntas em diferentes formatos e facilita à correção automática.

e) Tarefa: é a ferramenta, comumente, usada pelos estudantes para enviar trabalho ou arquivo de forma online.

f) Wiki: ferramenta que permite o trabalho colaborativo de produção textual online entre os estudantes.

g) Diário: é um lugar de interação direta entre estudante e mediador. Local de reflexão restrita ao estudante e mediador.



Vale à pena ler também...

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. Nuances- Vol. III- Setembro de 1997.

Disponível em: "https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf"

Síntese da Unidade

Conhecer as possibilidades de mediações didáticas na EaD Online ajudará o docentes a desempenhar todas as suas tarefas didático-pedagógica com mais autonomia, segurança, motivação, intencionalidade e assertividade;

A função do professor é de criar possibilidades de novos aprendizados. É investir em possibilidades didáticas que sejam interativas, colaborativas, cooperativas e em rede;

O foco da mediação didática do professor deve está na aprendizagem dos estudantes;

A formação do professor e do estudante se dá na interação social constante e imbricada nas práticas sociais da cooperação, da colaboração, da participação e das (com)vivências múltiplas das oportunidades educativas possíveis;

O principal papel do professor, enquanto mediador de aprendizagens está na escuta respeitosa, na demonstração de interesse e confiança, na observação dos percursos formativos estabelecidos pelos estudantes, na promoção da interação e da participação, no estímulo da criação de redes colaborativas e cooperativas de aprendizagens. Na construção de uma comunidade de aprendizagem viva, atuante e motivada;

O professor mediador deve criar uma ambiente de aprendizagem que se façam trocas de conhecimento, partilhas de vivências e aprendizados, diálogos, que dispõe de variados hipertextos e hipermedia. Sobretudo, da cultura de uma interação a favor das aprendizagens.

As postulações de Selma Garrido Pimenta (2012) e Cristina D'Ávila (2019) relatam que os saberes docentes se dividem em: (1) Saberes da Experiência; (2) Saberes do Conhecimento; (3) Saberes Pedagógicos.

Os saberes didáticos são oriundos dos saberes pedagógicos, são aplicações práticas do conhecimento pedagógico. Aos saberes do como fazer, dos processos procedimentais, da mediação da aula e da matéria;

No contexto da EaD Online faz-se necessário desenvolver com os professores saberes didáticos que estejam implicados no uso criativo dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), das ferramentas de aprendizagens e da mediação por meios virtuais ou remotos;

A atuação docente na EaD Online é mais digital, ativa, diversificada, flexível e híbrida. É preciso desenvolver, portanto, saberes que sejam capazes de incorporar todas as formas de aprendizagem ativa, de articular a aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis para desenhar novas formas criativas de ensinar e aprender;

O ensino híbrido, ou blended learning, é uma modalidade de aprendizagem que combina o processo a distância e presencial, a fim de promover a personalização do ensino;

Na EaD Online a avaliação se dá por meio de atividades síncronas e assíncronas (fóruns, chats, mapa-conceitual, produção textual, questionário, por e-mail, etc.) no ambiente virtual de aprendizagem do curso e/ou presencial;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é fruto do contexto da cibercultura. É entendido como um uma comunidade de aprendizagem. Ele também pode ser compreendido como plataformas de aprendizagem que integram ferramentas específicas

de aprendizagem que apóia e implementa o processo de ensino-aprendizagem em rede virtual, de modo remoto ou em tempo real;

O Moodle é baseado em software livre, um Sistema de Gestão do Conhecimento, ou LMS. Se qualifica pela conexão interativa e colaborativa de sujeitos de aprendizagens, conteúdos, informações, acontecimentos, hipertextos, etc. Utiliza-se de diversas interfaces, ferramentas de aprendizagens síncronas e assíncronas. Tais como fórum, chat, wiki, glossário, entre outras.



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A História da EAD no Brasil. In: LITTO, F.M.; FORMIGA. M. (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 09-13.

BALTAR, Marcos; GASTALDELLO, Maria Eugênia T; CAMELO, Marina A; LIPP, Bárbara M. TRENTIN, Luciane; KNOB, Carolina. Rádio na escola e/ou rádio da escola. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1316-1.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2020.

BARROS, M. G; CARVALHO Ana B. G. (orgs.). Tecnologias Digitais na Educação: As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. Campinas Grande-PB, Ed eduepb 2011, p. 209-232.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso: 27 de set. de 2020.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Decreto Nº 5.622/05. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 25 set. 2020.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.

CASTELLS, Manuel. Internet e Sociedade em Rede. In: MORAES, Dênis (Org). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização de cultural e poder. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

COSTA, A. R. A educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. Revista Científica da FASETE 2017.1 | 59. 2017. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2020.

COVALSKY, Cristiana Mariani; MOTA, Junior C. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EaD). 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/399/0>>. Acesso em: 22 de Set. de 2020

D'ÁVILA, Cristina [et al]. DIDÁTICA: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador-BA: EDUFBA, 2019.

DINIZ, Ester de Carvalho, LINDEN, Marta Maria Gomes Van der, FERNANDES Terezinha Alves (Org). Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto- Portugal: Porto, 1999.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula:uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 208-243.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LÈVY, Pierre. Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LINDEN, M. M. G. V. D. Histórico da Educação a Distância. In: DINIZ, Ester de Carvalho; VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes; FERNANDES, Terezinha Alves (Orgs.). Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011. p. 14 Disponível em: Acesso em: 24 de set. 2020.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de currículo formação em ato?: para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus-BA: Editus, 2011.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação à distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. M. Educação inovadora presencial e à distância. 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2020.

_____. Novos Desafios na Educação: a Internet na Educação Presencial e Virtual. In: PORTO, Tânia Maria E.(org.). Saberes e Linguagens de Educação e Comunicação. Pelotas: Editora da UFPel, 2001.

_____. O que é educação à distância. 2002. In: Educação Humanista Inovadora. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf>.. Acesso em: 24 de set. 2020.

MORAN, Manuel José; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 13. ed. Campinas: Papirus, 2014.

NÓVOA, Antônio. Entrevista pela Educação. 2006. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_4819entuevista_nu_pdf.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

_____. Os Professores e sua Formação. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. Professor se forma na escola. Nova Escola. 2001. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>>.. Acesso em 24 set.2020.

ONU. Relatório do Desenvolvimento Humano 2019. Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Ano 2020. Disponível

em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_overview_-_pt.pdf>. Acesso em 07/09/2020.

PALFREY, J. GRASSER, Urs. Nascidos na era digital. Trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artemed, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

_____. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRETTO, N.L; FERREIRA, S.L. Educação, Inclusão Sociodigital e o Sistema Brasileiro de Televisão Digital. Revista “Linhas Críticas”. Volume 12. Número 24. Janeiro a junho de 2007. p. 37-52.

ROCHA; RANGEL; SOUZA. Introdução a Educação à Distância. Salvador: UFBA, Faculdade de 2017

ROLDÃO, M. C. N. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. In: Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

_____. Profissionalidade docente em análise – especialidades dos ensinos, superior e não superior. Revista Nuances, São Paulo, 13, 2005. p. 108-126.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Edméia. Educação Online: Cibercultura e Pesquisa-formação na Prática Docente. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, 2005.

SANTOS, Cynara M S; OLIVEIRA Carloney A. Fundamentos e Práticas na Educação a Distância: Inclusão Digital Através da Plataforma Moodle no Curso de Pedagogia a Distância UAB/UFAL (Orgs). Maceió-AL, Edufal 2009, p. 211-227.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson P. (orgs). Tecnologias Digitais na Educação: Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. Campina Grande-PB: Ed eduepb, 2011.

SILVA, T.T. Teoria Cultural e educação – um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TORRES, Patricia L. Gerações da Ead no Brasil e as Tics. Encontro de EAD para a Rede de Escolas de Governo. 2009. Disponível em:<<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1537/3/Gera%C3%A7%C3%B5es%20da%20EaD%20no%20Brasil%20e%20as%20TICs.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2020.

UNESCO. Diretrizes de Políticas para Aprendizagem Móvel. Disponível em:<http://www.unesco.org/education/mlearning-resources>. Acesso em: 22 de set. de 2020

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Aventura de Formar Professores. 2. ed. Campinas, SP: Papius, 2010.



FONTE: cedida pelo ATeliê voadOR.

NOTA SOBRE AS ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS

As fotografias foram cedidas pela ATeliêvoadOR Teatro e autorizadas pelos atores: Mariana Moreno, Duda Woyda, e Rafael Medrado.

A ATeliêvoadOR é composta de voadores (como eles se autodenominam). Em 2002, ainda no Rio de Janeiro, fizeram parte da primeira formação o ator André Carvalho e a atriz Adriana Rabelo, juntando-se a esses, em 2006, Duda Woyda. Em Salvador, a Companhia foi formada, num primeiro momento, por dois atores (o que se convencionou chamar de a menor companhia de teatro do Brasil), Duda Woyda e Rafael Medrado. O ator Talis Castro, depois que fez parte do elenco de “Coral – uma etno(cena)grafia (2014)” chegou a compor por pouco tempo o elenco permanente. Hoje, a ATeliêvoadOR Teatro é formado pelos atores Duda Woyda e Mariana Moreno, pelo diretor geral e artístico, Djalma Thürler e pelo diretor e desing de luz, Marcos Lobo.

Para assistir alguns espetáculos que são retratos nas imagens você pode acessar os links abaixo:

[Espectáculo teatral: UMA MULHER IMPOSSÍVEL \(Temporada 2018\)](#)

Disponível em: <https://youtu.be/n2zMJax7CTg>

[Espectáculo teatral: O OUTRO LADO DE TODAS AS COISAS](#)

Disponível em: <https://youtu.be/0VuKo1NDtxA>



Universidade Federal da Bahia

Tecnologias de Ensino a Distância

Neste módulo queremos lhes proporcionar uma interação mais detalhada dos conhecimentos acerca das Tecnologias de Ensino em EaD, os desafios e as demandas da EaD online, além da reconfiguração do trabalho docente e da educação na atualidade. Através dele desejamos vocês possam se conectar as expectativas da Ementa deste componente curricular que indica para a introdução de conceitos e aspectos tecnológicos que compreendem os processos de ensino-aprendizagem do Teatro na modalidade de ensino a distância (EaD).



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Escola de Teatro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

